DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA

www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Sexta-feira, 06 de maio de 2022 | Ano VI - Edição nº 1114 | Página 1 de 153

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PODER EXECUTIVO

Atos Oficiais | **Leis**

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

L E I Nº 3.226
DE 05 DE MAIO DE 2022.

Autoriza o Poder Executivo abrir um Crédito Adicional Suplementar

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá.
Faço saber que a Câmara da Estância Balneária de Mongaguá, aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei.

Art. 1º - Fica aberto na Lei Orçamentária Anual 2022, Lei nº 3.205, de 09 de dezembro de 2021, um Crédito Adicional Suplementar no valor de R$ 1.082.030,49 (um milhão oitenta e dois mil trinta reais e quarenta e nove centavos), na seguinte dotação orçamentária:

021600 OBRAS, ENGENHARIA, URBANISMO E ASSUNTOS
15.451.0017.1020.0000 Infraestrutura Turística
4.4.90.51.00 Obras e Instalações

Art. 2º - O crédito aberto na forma do artigo anterior será coberto com recursos provenientes de excesso de arrecadação por força de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a efetuar as alterações desta lei nas demais peças de planejamento, anexos do PPA 2022/2025, Lei 3.165 de 12/08/2021 e nos anexos da LDO 2022, Lei 3.166, de 25/08/2021.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e Publique-se.
Prefeitura da Estância Balneária de Mongaguá, em 05 de maio de 2022.

Márcio Melo Gomes
Prefeito

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

D E C R E T O Nº 7.410
DE 05 DE MAIO DE 2022.

Abre um Crédito Adicional Suplementar, autorizado pela Lei nº 3.226, de 05 de maio de 2022.

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei.

DECRETA:

Art. 1º - Fica aberto na Lei Orçamentária Anual 2022, Lei nº 3.205, de 09 de dezembro de 2021, um Crédito Adicional Suplementar no valor de R$ 1.082.030,49 (um milhão oitenta e dois mil trinta reais e quarenta e nove centavos), na seguinte dotação orçamentária:

021600 OBRAS, ENGENHARIA, URBANISMO E ASSUNTOS
15.451.0017.1020.0000 Infraestrutura Turística
4.4.90.51.00 Obras e Instalações

Art. 2º - O crédito aberto na forma do artigo anterior será coberto com recursos provenientes de excesso de arrecadação por força de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a efetuar as alterações desta lei nas demais peças de planejamento, anexos do PPA 2022/2025, Lei 3.165 de 12/08/2021 e nos anexos da LDO 2022, Lei 3.166, de 25/08/2021.

Art. 4º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e Publique-se.
Prefeitura da Estância Balneária de Mongaguá, em 05 de maio de 2022.

Márcio Melo Gomes
Prefeito

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

L E I Nº 3.227
DE 05 DE MAIO DE 2022

"Dispõe sobre o Plano Municipal pela Primeira Infância - PMPI - no âmbito do município de Mongaguá e dá outras providências.

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas; **FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo e sanciono a seguinte lei.

Art. 1º – Fica aprovado o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) do Município de Mongaguá constante do documento anexo, com vigência até 2032, que visa ao atendimento dos direitos da criança de até 6 anos de idade.

Art. 2 º – Do Plano Municipal pela Primeira Infância referido no art. 1 º da presente Lei, faz referência aos princípios e diretrizes, o diagnóstico da Primeira Infância no Município, as ações finalísticas, as ações meio e as diretrizes para a alocação dos recursos financeiros, o monitoramento e a avaliação dos resultados.

§ 1 º – As ações finalísticas tratam de temas como a garantia dos direitos, qualidade e proteção na Primeira Infância.

§ 2 º – As ações meio tratam da comunicação, da formação dos profissionais que atuam no atendimento de crianças e das diretrizes para a alocação dos recursos financeiros para a execução do PMPI.

Art. 3 º – As ações constantes do PMPI ficam incorporadas ao Plano Plurianual como ações transversais aos objetivos, metas e programas do PPA.

Art. 4 º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e publique-se
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Mongaguá, em 05 de maio de 2022.

MARCIO MELO GOMES
Prefeito

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ

Prefeito Municipal de Mongaguá
Marcio Melo Gomes

Vice-Prefeito Municipal de Mongaguá
Rafael Redó

Dirigente Municipal de Educação
Priscila Eleutério Gomes

COMISSÃO INTERSETORIAL



Diretoria Municipal de Educação

Diretora: Priscila Eleutério Gomes

Diretoria Municipal de Saúde

Diretor: Marcelo Veiga do Marco

Diretoria Municipal da Assistência Social

Diretora: Monica Melo Gomes da Costa

Diretoria de Municipal de Cultura

Diretor: Pedro Henrique Saletti Júnior

ELABORAÇÃO

Coordenação de Área da Educação Infantil

Marluce Rosário Baptista
Raíssa Martins Borges Moreira



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

AGRADECIMENTO

Nossa profunda gratidão à Diretora Municipal de Educação Priscila Eleutério Gomes, por se preocupar, garantir e assegurar que as políticas públicas e ações voltadas para Primeira Infância aconteçam de forma segura, qualificada e que todos os direitos das crianças sejam garantidos. Também agradecemos aos Poderes Executivo e Legislativo, bem como entidades (governamentais e não governamentais) que integrem a rede de proteção às crianças.

Enfim, nosso agradecimento a toda equipe escolar que atua diretamente no CUIDAR e EDUCAR dos (as) nossos (as) alunos (as) com respeito e afeto, mantendo a qualidade, no desenvolvimento da Educação Infantil em nosso município.

Coordenação de Área da Educação Infantil



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA

www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

"Quando olho para uma criança ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que possa ser"

Jean Piaget



Aluna da rede Municipal de ensino na Educação Infantil no ano de 2021

Cecília Macedo de Oliveira

Data de nascimento: **13/02/2018**

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Unidades Escolares de Educação Infantil Municipais de Mongaguá

Creche Barigui
Creche Benedita Maria dos Santos
Creche Elio Gonçalves
Creche Nilton de Oliveira Mello
Creche Oceanópolis
Creche Manoel José da Silva
Creche Santa Eugênia
Creche Vera Lúcia da Silva Leite
Creche Vila Atlântica
Creche Zico Bucanas

EMEI Branca de Neve
EMEI Catatau
EMEI Flórida Mirim
EMEI Pingo de Gente
EMEI Sininho
EMEI Tio Patinhas
EMEI Xodó da Vovó

EMEIEF Nair Melo Francisco – Dona Naia
EMEIEF Pequeno Princípe
EMEIEF Prof. Célia Pupo de Jesus
EMEIEF Prof. Claudia Maria Andrella
EMEIEF Sítio do Pica Pau Amarelo
EMEIEF Vila Atlântica

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA

www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

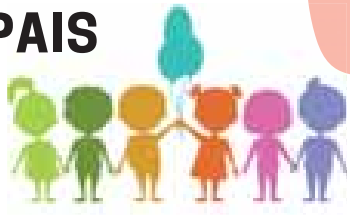
CRECHES MUNICIPAIS



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA

www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRÉ-ESCOLA











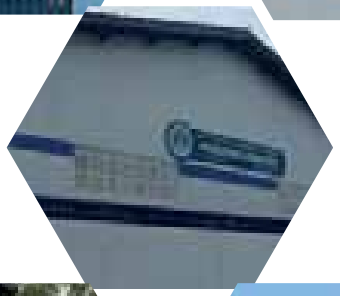




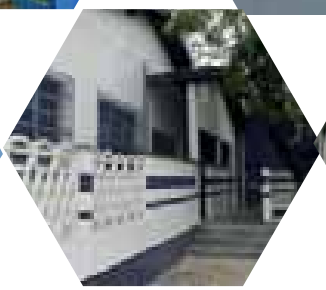














DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA

www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

“ É na Educação infantil que cada pequena descoberta se torna um grande aprendizado.”

Silvia Scartazzini





APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) é um documento político e técnico que normaliza as práticas a serem realizadas, orienta decisões, investimentos e ações de proteção e de promoção dos direitos das crianças na Primeira Infância é permeado por dois importantes princípios para o atendimento na primeira infância: a prioridade absoluta da criança e a corresponsabilidade entre Estado, sociedade e famílias na promoção e proteção dos direitos da criança.

A prioridade absoluta da criança, como já visto, está disposta no art. 227 da Constituição Federal, e foi regulamentada e reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no parágrafo único do art. 4º: A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas: d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

No mesmo art. 227 da Constituição Federal, está definido o princípio da corresponsabilidade da sociedade, das famílias e do poder público pelo desenvolvimento, cuidado e proteção das crianças. Dele, decorrem vários direitos regulamentados em lei.



13



INTRODUÇÃO

Baseado em um diagnóstico, foi elaborado com a especificidade para atender a necessidade da Primeira Infância no Município de Mongaguá, com a prioridade de assegurar os direitos das crianças, associando saberes teóricos e práticos, experiências, procedimentos e reflexões, embasadas em diversos documentos oficiais governamentais e das melhores instituições no ramo, integrando de forma técnica a educação e saúde dos (as) alunos (as) de forma integral na sua formação.

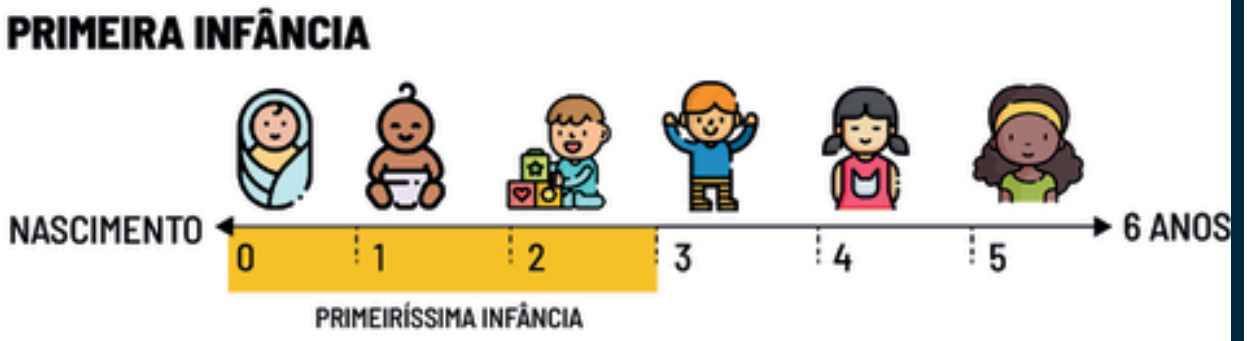
Este Plano atribui importância capital à concepção de criança e de infância na sua dimensão singular e na dimensão coletiva da infância, com o olhar aberto para a diversidade das crianças e para a diversidade de infâncias. Entender a criança como pessoa na sua inteira dignidade, como cidadã e sujeito de direitos, é a base para a definição das diretrizes, dos objetivos e das metas em cada um dos direitos constantes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos da Criança, do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Marco Legal da Primeira Infância e das leis setoriais da educação, da saúde, da assistência, da cultura e de outros setores que lhe dizem respeito.

Este importante documento da Diretoria de Educação Municipal de Mongaguá, certamente contribuirá na garantia da qualidade no atendimento das nossas crianças.



A Primeira Infância

Do nascimento até completar 6 anos. É a janela em que experiências, descobertas e afeto são levados para o resto da vida. Uma primeira infância com cuidados, amor, estímulo e interação pavimenta o caminho para que a criança aproveite todo seu potencial. Nasce um adulto mais saudável e equilibrado. E floresce uma sociedade com os mesmos valores.



"Um mundo para as Crianças"

1. Colocar as crianças em primeiro lugar. Em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da criança.

2. Erradicar a pobreza: investir na infância. Reafirmamos nossa promessa de Em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da criança. Romper o ciclo da pobreza em uma só geração, unidos na convicção de que investir na infância e realizar os direitos da criança estão entre as formas mais efetivas de erradicar a pobreza. Medidas imediatas devem ser tomadas para eliminar as piores formas de trabalho infantil.

3. Não abandonar nenhuma criança. Todas as meninas e todos os meninos nascem livre e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos; portanto, é necessário eliminar todas as formas de discriminação contra as crianças.

4. Cuidar de cada criança. As crianças devem ter o melhor início de vida. Sua sobrevivência, proteção, crescimento e desenvolvimento com boa saúde e uma nutrição adequada são as bases fundamentais do desenvolvimento humano. Faremos um esforço conjunto para lutar contra as doenças infecciosas, combater as principais causas da desnutrição e criar as crianças em um meio seguro que lhes permita desfrutar de boa saúde, estar mentalmente alerta, sentir-se emocionalmente seguras e ser socialmente competentes e capazes de aprender

5. Educar todas as crianças. Todas as meninas e todos os meninos devem ter acesso à educação primária obrigatória, totalmente gratuita e de boa qualidade como base de um ensino fundamental completo. Devem eliminar-se as disparidades de gênero na educação primária e secundária.



16

6. Proteger as crianças da violência e da exploração. As crianças devem ser protegidas de todo e qualquer ato de violência, maus-tratos, exploração e discriminação, assim como de todas as formas de terrorismo e de serem mantidas como reféns.

7. Proteger as crianças da guerra. As crianças devem ser protegidas dos horrores dos conflitos armados. Crianças que estão em território sob ocupação estrangeira também devem ser protegidas de acordo com as disposições do direito humanitário internacional.

8. Combater o HIV/AIDS. É necessário proteger as crianças e suas famílias dos efeitos devastadores do HIV/AIDS.

9. Ouvir as crianças e assegurar sua participação. As crianças e os adolescentes são cidadãos valiosos que podem ajudar a criar um futuro melhor para todos. Devemos respeitar seus direitos de se expressar e de participar em todos os assuntos que lhes dizem respeito, de acordo com sua idade e maturidade..

10. Proteger a Terra para as crianças. Devemos defender nosso ambiente natural com sua diversidade biológica, sua beleza e seus recursos, tudo aquilo que melhora a qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Será dada toda a assistência possível para proteger as crianças e reduzir ao mínimo os impactos nelas provocados pelos desastres naturais e pela degradação do meio ambiente.

"...Em maio de 2002, a 27ª Sessão Especial da Assembleia das Nações Unidas aprovou o documento "Um Mundo para as Crianças", no qual os Chefes de Estado e de Governo e representantes dos países participantes se comprometem a trabalhar para construir um mundo mais justo para as crianças. O Brasil também assinou o documento. O compromisso começa aqui: um Brasil mais justo para as suas crianças..."



17

A realidade da primeira infância no Município de Mongaguá

O Município de Mongaguá tem aproximadamente 1.624 crianças com idades entre 0 e 5 anos matriculadas na educação infantil, que constituem 15 % da rede de ensino até Dezembro de 2021.

No entanto, cada uma dessas 1.624 crianças é única, insubstituível enquanto pessoa, com nome e uma dignidade que sob circunstância alguma pode ser vilipendiada ou negada.

Cada uma dessas crianças é chamada para a vida de forma única e pessoal e tem um lugar na história da humanidade. Realizar o seu projeto de vida é um direito e uma condição de aportar à civilização a contribuição que só ela pode dar.

Sobre a Educação Infantil no Município, observa- se que a cobertura de Educação Infantil é de 95,8%. Embora não haja cobertura total, o resultado do município para esse indicador esta acima do estadual (89,8) e da taxa de nacionalidade (77,1).



Fonte: Diagnóstico do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente 2021

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PANORAMA DE MATRICULAS CRECHES MUNICIPAIS

PANORAMA DE MATRICULAS

Creches

2022
1.240 ALUNOS MATRICULADOS

2021
930 ALUNOS MATRICULADOS

2020
899 ALUNOS MATRICULADOS

2019
962 ALUNOS MATRICULADOS

2018
1.018 ALUNOS MATRICULADOS

2017
1.109 ALUNOS MATRICULADOS

2016
1.021 ALUNOS MATRICULADOS

2015
918 ALUNOS MATRICULADOS

2014
910 ALUNOS MATRICULADOS

2013
893 ALUNOS MATRICULADOS

2013 a 2016
7 CRECHES MUNICIPAIS

2017 a 2020
8 CRECHES MUNICIPAIS

2021
9 CRECHES MUNICIPAIS

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PANORAMA DE MATRICULAS PRÉ-ESCOLA

PANORAMA DE MATRICULAS

Pré-Escola

2022
1.345 ALUNOS MATRICULADOS

2021
1.365 ALUNOS MATRICULADOS

2020
1.305 ALUNOS MATRICULADOS

2019
1.336 ALUNOS MATRICULADOS

2018
1.362 ALUNOS MATRICULADOS

2017
1.374 ALUNOS MATRICULADOS

2016
1.418 ALUNOS MATRICULADOS

2015
1.473 ALUNOS MATRICULADOS

2014
1.414 ALUNOS MATRICULADOS

2013
1.433 ALUNOS MATRICULADOS

2013 a 2019
14 Unidades de Pré-Escola

2021 e 2022
12 Unidades de Pré-Escola

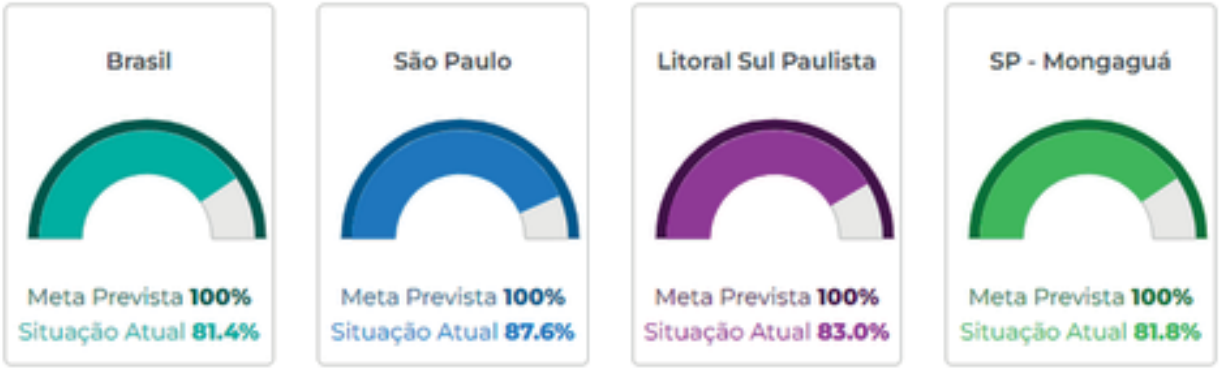
Metas Plano Nacional de Educação

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado em 26 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. O Plano é composto por 20 metas que abrangem todos os níveis de formação, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Meta 1 - Educação Infantil

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Indicador 1A: Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche (Taxa de atendimento escolar)



Fórmula de cálculo:

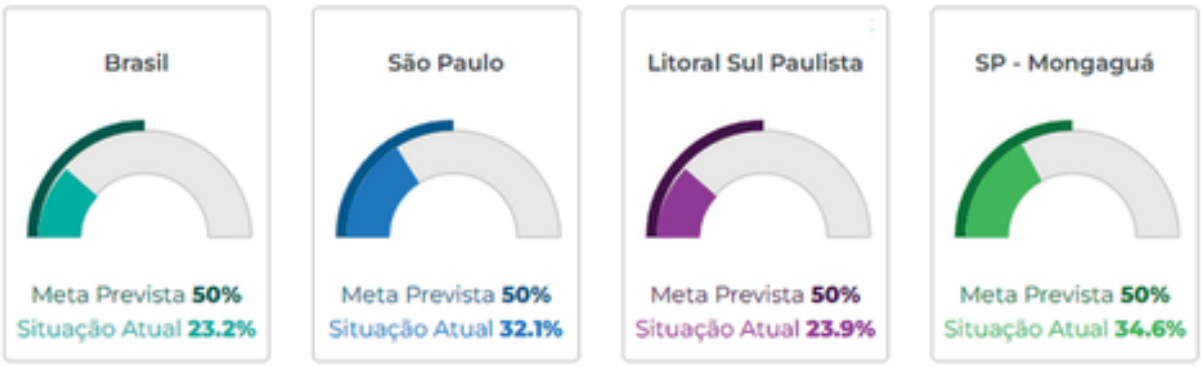
$$\frac{\text{população de 4 e 5 anos que frequenta a escola}}{\text{população de 4 e 5 anos de idade}} \times 100$$

Comentários sobre o indicador: O indicador representa a proporção de crianças de 4 e 5 anos de idade que frequentam a escola em relação à população total dessa faixa etária. Como a fonte dos dados é a Pnad, o indicador pode incluir o atendimento escolar não formal. É importante ressaltar que esse indicador informa apenas se essa população tem acesso ou não à educação, não captando outros fatores relacionados à qualidade da oferta de ensino.

21

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Indicador 1B: Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche (Taxa de atendimento escolar)



Fórmula de cálculo:

$$\frac{\text{população de 0 a 3 anos que frequenta a escola}}{\text{população de 0 a 3 anos}} \times 100$$

Comentários sobre o indicador: O indicador representa a proporção de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam a escola em relação à população total dessa faixa etária. Como a fonte dos dados é a Pnad, o indicador pode incluir o atendimento escolar não formal. É importante ressaltar que esse indicador informa apenas se essa população tem acesso ou não à educação, não captando outros fatores relacionados à qualidade da oferta de ensino.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024 LINHA DE BASE



22

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Princípios e diretrizes

Os princípios a seguir orientarão a atenção e as ações, que visam à proteção e à promoção dos direitos da criança de até cinco anos de idade.

1. A criança é sujeito, indivíduo, única, com valor em si mesma:

Sujeito, não objeto de atenções, de cuidado ou de educação.
Indivíduo, não número nas estatísticas demográficas, educacionais, de saúde, da violência, da pobreza.
Única, insubstituível, com uma vocação para a vida e uma presença pessoal na cultura e na sociedade.

Com valor em si mesma, isto é, a criança tem uma dignidade, uma tarefa existencial, um significado no conjunto da vida humana enquanto criança e não apenas em razão de sua futura inserção na vida social e econômica.

Há um "rosto" a ser visto, com tudo o que ele significa de direito à vida mais plena possível.



2. Diversidade étnica, cultural, de gênero e geográfica como traço constitutivo da sociedade e, por inclusão, da infância no Brasil

Esse princípio assegura o respeito à criança na sua identidade pessoal e coletiva e na sua relação com o grupo ao qual pertence. Assevera, também, a atenção à sua singularidade e particularidade naquilo que lhe é próprio e pessoal, que a distingue dos demais e que a faz pertencer a um grupo que, por sua vez, o diferencia de outros.

O leque de realidades individuais e sociais diversas abre o olhar para a existência de várias infâncias em nosso País. Espera-se que ele traga à visibilidade infâncias esquecidas, crianças não lembradas, nomeadamente aquelas dos povos e das comunidades tradicionais. Usar essa "grande angular" num plano nacional pela primeira infância contribuirá para o aprimoramento das políticas públicas voltadas às múltiplas infâncias em nosso País.

3. Integridade da criança

No atual estágio do conhecimento sobre a criança e o processo de desenvolvimento na primeira infância, impõe-se superar a visão fragmentada, vigente na forma de organizar setorialmente a ação governamental, de formular e implementar as políticas públicas e usual na prática cotidiana de grande parte dos que exercem uma profissão voltada ao atendimento da criança.

Princípios - 3. Integridade da criança

Um esforço de aproximação progressiva dos vários departamentos, seções e programas, dentro de um mesmo setor e de diferentes órgãos setoriais, convergindo para uma percepção abrangente da criança, é o caminho mais curto para chegar à compreensão integral dessa pessoa, que, por definição, é una e indivisa, cuja aprendizagem e cujo desenvolvimento ocorrem de forma global, interconectada e complementar.Uma visão holística, integrada, senão imediatamente do "todo", pelo menos progressiva- 28 Princípios e diretrizes III. mente mais abrangente, vai nos ajudar a ver as inter-relações ou intersecções que foram artificialmente afastadas como campos específicos de atividades profissionais distintas. São exemplos de articulações e integrações já presentes nas políticas: criança, família e comunidade; criança e meio ambiente; educação infantil e cultura; mas é muito maior o número de temas tratados como coisas independentes e que poderiam ganhar em eficiência e eficácia se chegassem à criança como ações integradas.Nos últimos anos, o governo federal, o distrital, vários governos estaduais e um alentador número de governos municipais criaram políticas e programas intersetoriais para a primeira infância. Alguns articulam três setores (educação, saúde e assistência, por exemplo), outros avançam corajosamente na articulação de dez, quinze setores. O que se vê, como resultado, é uma sinergia de ações, maior eficiência do esforço público e atendimento integral das crianças.

4. Inclusão de toda criança em todas as circunstâncias

Para que a sociedade brasileira seja uma sociedade inclusiva, todas as crianças devem participar como sujeitos de pleno direito, exercer e ver cumpridos todos os direitos da infância. Uma sociedade inclusiva abraça todos e cada um dos indivíduos, nas suas expressões próprias, segundo as quais cada um é si mesmo e diferente dos demais; abarca todos e cada um dos grupos étnico-raciais, sociais e culturais; manifesta zelo pela igualdade fundamental e pela equidade social; entende e promove a especificidade dos direitos da infância; respeita e valoriza a diversidade como riqueza e patrimônio da nação brasileira. O princípio da inclusão age no interior do Plano Nacional pela Primeira Infância como lanterna poderosa, que traz à cena aquelas crianças que foram postas à margem dos valores socioeconômicos e culturais, dos laços familiares, das condições dignas de moradia, da alimentação saudável, da saúde e do bem- -estar, do cuidado e da educação familiar, da educação infantil, da segurança e proteção,das condições adequadas de acessibilidade, de acompanhamento especializado, do brincar como ocupação própria, intensa, livre e exuberante da infância, enfim, do ambiente heurístico que promove o desenvolvimento mais amplo possível de suas potencialidades.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Deveres da família, da sociedade e do Estado

Deveres da família, da sociedade e do Estado

A **família** é a primeira instituição de cuidado e educação de seus filhos. Ela tem um papel fundamental na primeira infância. A lei brasileira sobre a educação (a LDB) reconhece esse papel ao caracterizar a educação infantil como complementar à ação da família e da comunidade.

Mas a **sociedade** também é responsável por suas crianças. O primeiro nível dessa responsabilidade está no respeito aos direitos da criança. Nenhuma pessoa, organização ou empresa pode desrespeitar qualquer direito nem se omitir diante de situações que ofendam os direitos da criança. Além disso, por meio de suas organizações sociais representativas, culturais, religiosas, comunitárias, ela tem: (a) o direito de participar da formulação de políticas voltadas para as crianças; (b) o direito de participar de conselhos paritários com o governo em assuntos atinentes aos direitos da criança; (c) o dever de zelar pelas suas crianças, com projetos e ações de apoio às políticas públicas e de atendimento direto às crianças e às suas famílias; (d) a possibilidade de criar, apoiar e participar de redes de proteção e cuidado às crianças nas comunidades; e (e) a possibilidade de promover e participar de campanhas e ações que visem a aprofundar a consciência social sobre o significado da primeira infância.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Deveres da família, da sociedade e do Estado

O E**stado** tem um duplo papel frente às crianças e às suas famílias. Primeiro, executar políticas econômicas e sociais que assegurem às famílias as condições para cumprirem suas funções de cuidado e educação dos filhos; segundo, formular e manter políticas públicas, programas e ações voltados para as crianças, como grupo etário específico, visando à garantia de seus direitos fundamentais.



O que o Município está fazendo por suas crianças?

Garantindo à criança os direitos:
- à vida;
- à saúde;
- à alimentação;
- à educação infantil;
- ao lazer e ao brincar;
- à informação;
- à cultura e à diversidade cultural;
- à dignidade;
- ao respeito;
- à liberdade; e
- à convivência familiar e comunitária;

e agir, por todos os meios de que dispõe, para que ela:

- não seja vítima de negligência;
- não seja discriminada em razão de gênero, etnia, cor, idade, condição familiar, condição econômica, crença religiosa, localização geográfica de sua residência;
- não seja explorada pelo trabalho infantil, como objeto sexual, como ator de promoção comercial;
- não seja vítima de violência física, moral, psicológica, cultural, econômica ou sequestro no ambiente familiar, escolar ou social;
- não sofra crueldade;
- não sinta opressão psicológica, física ou moral; e
- não seja assediada por publicidade contrária a qualquer um de seus direitos.



29

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Leis Municipais da Primeira Infância

LEI Nº 3.103, DE 05 DE JUNHO DE 2020
"Institui a Semana Municipal do Brincar no âmbito do Município de Mongaguá e dá outras providências."

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, Faço Saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituída, no município de Mongaguá, a "Semana Municipal do Brincar".

§ 1º A "Semana Municipal do Brincar" será comemorada, anualmente, na última semana do mês de maio, integrando as comemorações do "Dia Mundial do Brincar", que acontece no dia 28 de maio;



§ 2º O evento constará do Calendário Oficial do Município.

Art. 2º A "Semana Municipal do Brincar" tem por objetivo:

I - a valorização do brincar na vida das crianças;

II - o reconhecimento da ludicidade como componente da cultura, da educação e da infância;

III - o resgate de brincadeiras tradicionais como forma de preservação a recriação do patrimônio lúdico da sociedade;

IV - o encontro intercultural e intergeracional em torno das brincadeiras;

V - o cumprimento do art. 31 da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, reforçando que o Brincar é um direito de toda criança;

VI - o estímulo e apoio, ao reconhecimento do brincar ao longo da vida.

Art. 3º O Município de Mongaguá organizará, coordenará e regulamentará as atividades da "Semana Municipal do Brincar" mediante Decreto.

Art. 4º As atividades alusivas à Semana Municipal do Brincar deverão ocorrer em escolas de educação infantil, ensino fundamental e EJA, bem como em espaços públicos como praças e parques arborizados, entendendo a importância de promover o contato com a natureza, o combate ao sedentarismo e uma relação saudável com a cidade.



- segue -

(cont. Lei 3103/2020 - fl.s 02)

Parágrafo único. A Semana Municipal do Brincar será promovida por meios impressos, eletrônicos e digitais que informem sobre o significado do brincar para a vivência da infância e para o desenvolvimento das crianças, disseminando a ideia e o reconhecimento que o brincar desenvolve vínculos saudáveis e seguros que se ampliam ao longo da vida, como o convívio e interações importantes entre todas as idades.

Art. 5º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, com suplementação de verba, se necessário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e Publique-se

Prefeitura da Estância Balneária de Mongaguá, 05 de junho de 2020.

MARCIO MELO GOMES
Prefeito

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Leis Municipais da Primeira Infância

LEI Nº 3.174, DE 23 SETEMBRO DE 2021

Dispõe sobre a Criação da "Semana do Bebê" e proteção a Primeira Infância no âmbito do município de Mongaguá e dá outras providências.

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas; FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo e sanciono a seguinte lei.

Art. 1º Fica Criada a Semana do Bebê, a qual passa integrar o calendário oficial de eventos do município de Mongaguá, a ser realizada anualmente, no mês de outubro de cada ano.

Art. 2º A Semana do Bebê terá por objetivo:



I - contribuir para a diminuição do índice de mortalidade infantil;

II - refletir sobre as condições sociais, econômicas e educacionais;

III - contribuir para melhorar a qualidade de vida das crianças de 0 à 3 anos;

IV - contribuir para o aumento do aleitamento materno;

V - diminuir as situações de exclusão social decorrente da gravidez precoce;

VI - informar, sensibilizar e envolver a sociedade em torno da situação da Primeiríssima Infância;

Art. 3º Na semana Municipal do Bebê, serão realizadas atividades voltadas para a proteção integral à Primeiríssima Infância e direcionadas a crianças e adolescentes, bem como aos seus genitores, responsáveis, cuidadores e profissionais da Administração Municipal.

Art. 4º Os órgãos municipais que tenham comprometimento com a questão da Primeiríssima Infância, em especial os Departamentos Municipais de Educação, Conselho Tutelar, Saúde e Social, deverão desenvolver ações sistemáticas e continuadas ao longo do ano, com vistas à orientação, prevenção e acompanhamento da gravidez, do aleitamento materno, pré-natal etc.

§ 1º As atividades desenvolvidas englobarão palestras, seminários, oficinas, atividades lúdicas, campanhas de orientação e esclarecimento, campanhas de arrecadação, sempre numa perspectiva intersetorial e com abordagem interdisciplinar.

Art. 5º Para a consecução da Semana do Bebê, será constituída uma comissão com os membros dos Departamentos Municipais de: Educação, Conselho Tutelar, Saúde e Social, podendo contar com a participação de representantes de outros Departamentos Municipais e outros órgãos envolvidos com a questão.

- segue -

(Lei 3174/21 - fl.s 02)

Parágrafo único. Poderão ser convidados a participar das ações os acadêmicos, especialistas da área, pesquisadores, bem como entidades (governamentais e não governamentais) que integrem a rede de proteção a crianças e adolescentes.

Art. 6º As despesas decorrentes desta lei ocorrerão por conta de dotação orçamentaria própria, suplementadas se necessário

Art. 7º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Mongaguá, em 23 de setembro de 2021.

MARCIO MELO GOMES
Prefeito



LDB / BNCC - EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu Art.29. "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) define as aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto às vivências nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as Brincadeiras como Eixos Estruturantes.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil e destaca objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sequencialmente organizados em três grupos, por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas:



Há um mundo inteiro a ser descoberto pelos bebês e crianças na Educação Infantil. São cores, formas, situações, sentimentos, si próprio, o outro. Dentro do espaço escolar, é papel do professor estimular a curiosidade e a exploração para que esse mundo se amplie e, a partir dele, as crianças possam se desenvolver. Criar situações que possam favorecer esse processo e garantir que os pequenos explorem todo o seu potencial nelas depende de um planejamento cuidadoso das atividades.

Proporcione uma experiência diversa em cada atividade

A Base traz cinco campos de experiências para a Educação Infantil e uma série de objetivos de aprendizagem para cada um deles. Mas isso não significa que estes devam ser tratados de forma isolada. Assim como no mundo adulto, na Educação Infantil, os pequenos podem viver experiências de diversos campos durante uma mesma atividade: os bebês podem se comunicar por balbucios e palavras, mas também por outras formas, como gestos ou garatujas. Ambas formas estão contempladas por objetivos de aprendizagem em diferentes campos de experiência.

BNCC – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

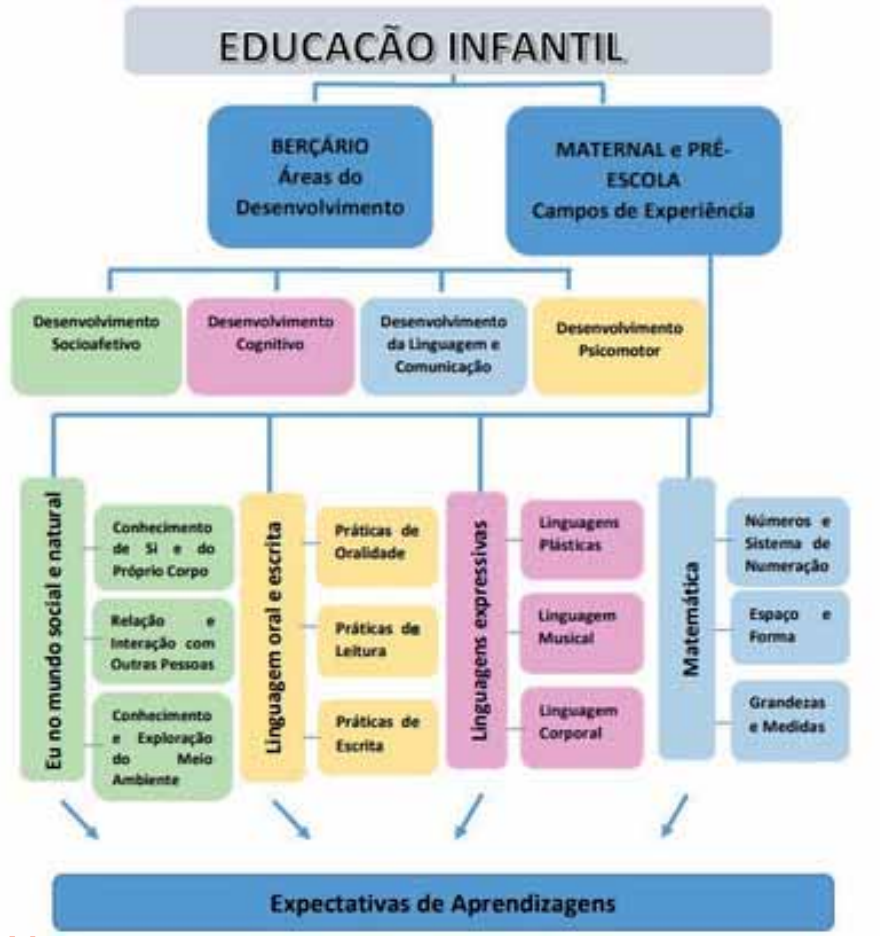
Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Explorar de forma articulada diferentes objetivos transpassando os campos de experiência.

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite;hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural

(as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas,

conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



Avaliação na Educação Infantil

Segundo as DCNEI, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e aos processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil;

A não retenção das crianças na Educação Infantil.

As creches deverão seguir as orientações anuais da equipe Pedagógica da SME para registrar o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

BNCC – Ficha de Avaliação da Educação Infantil

Ficha de Avaliação

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO — PREFEITURA MONGAGUÁ

NOME DO ALUNO:_____ ANO:_____ TURMA:_____

UNIDADE ESCOLAR:_____ PROFESSOR (a):_____



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	AVANÇOS	MERECE ATENÇÃO
O EU, O OUTRO E O NÓS		
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		

OBSERVAÇÕES FINAIS:

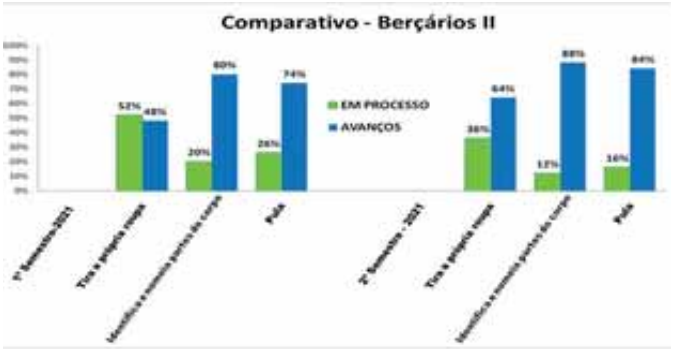
EDUCAÇÃO HUMANIZADA

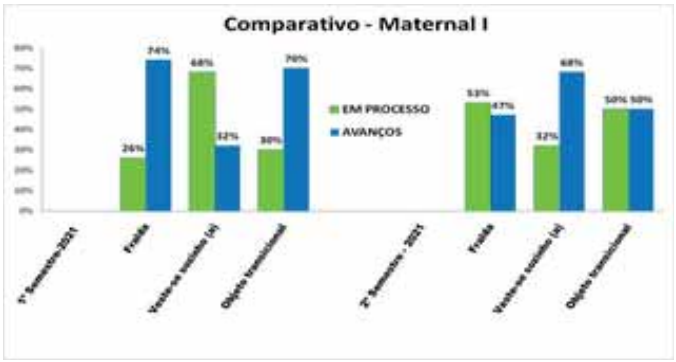
43

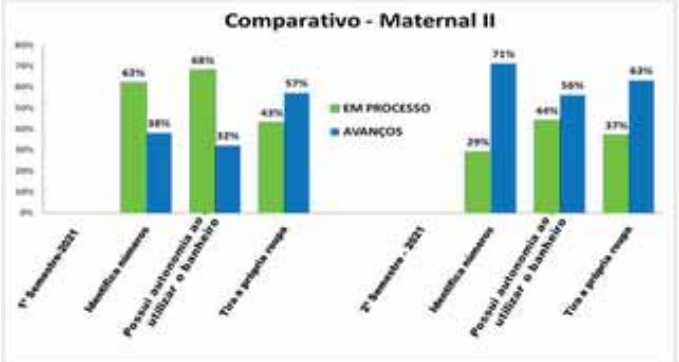
Mapeamento realizado na rede de ensino de Mongaguá

Mapeamento realizado na rede de ensino de Mongaguá baseado nos resultados das avaliações diagnósticas institucionais elaboradas pela equipe da Coordenação de Área da Educação Infantil do Departamento de Educação.









Mapeamento realizado na rede de ensino de Mongaguá
- Fases do desenho infantil

Mapeamento - Fases do desenho Infantil





Para Piaget (1973, p. 52):

O desenho é precedido pela garatuja, fase inicial do grafismo. Semelhantemente ao brincar, se caracteriza inicialmente pelo exercício da ação. O desenho passa a ser conceituado como tal a partir do reconhecimento pela criança de um objeto no traçado que realizou. Nessa fase inicial, predomina no desenho a assimilação, isto é, o objeto é modificado em função da significação que lhe é atribuída, de forma semelhante ao que ocorre com o brinquedo simbólico.

Garatuja desordenada: movimentos desordenados e amplos, sem preocupação onde os traços são várias vezes sobrepostos.
Garatuja ordenada: a criança inicia certo interesse pelas formas, imagina a figura humana através da exploração do traçado. Relata o que vai desenhar, embora possa ressignificar os traços constantemente. Os traços começam a aparecer de forma circular e longitudinal.
Pré-esquematismo: a criança começa a relacionar o desenho, o pensamento e a realidade. Utiliza as cores de acordo com sua emoção e seu interesse. Começa a se preocupar com a utilização do espaço, suas primeiras formas e inicia o processo do desenho enquanto linguagem. Aparecem as primeiras figuras humanas, animais, flores...
Esquematismo: a criança relaciona cor e objeto. Diferencia as formas e objetos. Já apresenta conceito de figura humana, preocupa-se com o céu e o chão, utiliza a linha como base e distribui os objetos no espaço.

Planeje, mas deixe espaço para as ideias trazidas pela turma

Quando for planejar uma atividade, leve em consideração a inteligência e curiosidade natural dos pequenos em explorar e encontrar soluções. "As atividades devem colocar em evidência essas características", diz a especialista. "As crianças vão querer fazer de diferentes jeitos e vão ter muitas ideias. O professor, com base na observação de como elas interagem com a proposta, terá possibilidades para trabalhar não antes das ideias das crianças, mas a partir delas", explica. Se o professor estiver no controle total da atividade, não incluir os elementos que as crianças estão trazendo para aquele momento e direcioná-las para "as respostas" da exploração, a riqueza da experiência será prejudicada.

Garanta situações de convivência

Entre os elementos considerados essenciais de estarem no planejamento estão as ações de convivência e as oportunidades das crianças se conhecerem. Esses momentos favorecem a construção de identidade, ampliam linguagens, o conhecimento sobre si, o outro e em relação às diferenças. No desenvolvimento da atividade, vale garantir espaço para que os pequenos possam se expressar sobre as situações que estão vivenciando em sala, seus sentimentos e suas dúvidas.

Crie interações de qualidade

O professor da Educação Infantil deve prever no planejamento – e garantir na execução da atividade que as interações entre os pequenos, entre pequenos e adultos, com o espaço e com a atividade sejam de qualidade. Três atitudes embasam essa garantia: apoio emocional, apoio na aprendizagem e organização do espaço. "O apoio emocional é toda a relação que o professor estabelece com vínculo profundo e estável", destaca Beatriz. "As aprendizagens se dão em contexto seguro e pleno entre adultos e crianças". Neste processo, mostrar que acredita na criança, não banalizar suas descobertas e valorizar características como curiosidade e persistência ajudam no processo de aprendizagem.

Também é necessário fazer um planejamento intencional dos materiais e espaços. Essa seleção é o que garante que as crianças terão autonomia e liberdade para agir e contribuam para enriquecer a proposta pensada inicialmente.

Preveja tempo para as atividades e não se esqueça da importância da rotina

O plano de atividade não deve influenciar a rotina dos pequenos. Horários como o do lanche ou de outras dinâmicas fixas devem ser mantidas e consideradas na hora do planejamento.

"A rotina dá previsibilidade e isso é importante como segurança para eles estarem nos espaços escolares e construírem vínculos", explica a especialista. Por isso, prever o tempo das atividades é essencial. Se a atividade tiver uma grande duração, considere quebrá-la em etapas. Além de manter a rotina, para garantir que as crianças se sintam confortáveis com a dinâmica do espaço escolar e mais seguras em relação ao dia, vale estabelecer um contrato didático com elas, compartilhando a agenda do dia. Dessa forma, elas não se sentem ansiosas em relação ao que acontecerá na seqüência e entendem a proposta de cada atividade. "Partilhar com elas qual é a proposta de cada atividade abre mais espaço para que a criança dê todo o potencial que ela poderia naquela situação".



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Brincar na Educação Infantil



Brincar



Brincando, as crianças são capazes de resolver problemas, pois, "cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos" (BRASIL, 1998, p.28). e emoções e a própria espontaneidade infantil.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9o, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Brincar na área externa na Educação Infantil



Brincar na Área Externa



·O espaço externo às salas de aula é propício para dar oportunidade aos bebês e crianças bem pequenas explorarem e desenvolverem suas habilidades motoras, orais, artísticas, musicais e especialmente favorecer a interação entre eles. É muito importante que toda equipe da creche possa aproveitar o espaço disponível para oportunizar e vivenciar as experiências planejadas, privilegiando a interação entre bebês e crianças de diferentes faixas etárias.

·Para tanto, é necessário:

·Propor diferentes desafios nos espaços externos (solário e parque), por meio de materiais não estruturados ou heurísticos, para que proporcionem estímulos às capacidades motoras dos bebês e crianças bem pequenas.

·Possibilitar que o banho de sol faça parte da rotina diária do bebê, nos horários entre 8h e 10h da manhã, devendo ser uma atividade planejada pelos Professores, ADI's e/ou Equipe Gestora. Neste momento, propostas significativas devem ser oferecidas, proporcionando ricas interações entre bebês e crianças bem pequenas junto aos adultos da Creche. Exemplo:Músicas, manipulação de objetos, bolinhas de sabão (feitas pelo adulto), exploração de melecas e outras. Deve-se evitar a exposição passiva da criança ao sol.

·Orientar os bebês e crianças bem pequenas enquanto estiverem brincando, com relação à segurança no uso dos brinquedos e acompanhá-las para que possam adquirir gradativamente novas habilidades motoras.

·Planejar experiências tanto nas áreas livres quanto no pátio coberto: músicas, balanços, brinquedos, caixas grandes ou túnel de tecidos para entrar e sair, exploração de material não estruturado, bolas etc.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Brincar na área externa na Educação Infantil

Promover diferentes interferências e experiências no momento do parque, tais como: brincadeira na casinha, com velotrol, com bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos.

·Garantir a segurança da criança na área externa, dedicando especial atenção a brinquedos e materiais a fim de que não ofereçam riscos às crianças.

·Propor e orientar brincadeiras livres e dirigidas, intervindo e enriquecendo-as com materiais não estruturados, músicas e brincadeiras tradicionais da cultura brasileira.

·Orientar quanto ao cuidado com os brinquedos e sua utilização correta, organizando-os com os bebês e crianças bem pequenas em seus respectivos lugares, depois de brincarem.

·Acompanhar todo o período do brincar na área externa com os bebês. Estes não podem permanecer no ambiente sem o acompanhamento do educador. Oferecer água várias vezes ao dia (utilize um cronograma se preferir), especialmente nos dias quentes, para que o organismo do bebê se mantenha saudável e bem hidratado.

·Organizar um espaço tendo uma jarra de fácil visão para a criança e copos (individuais ou descartáveis). Assim, ela poderá pedir água sempre que estiver com sede.

·É importante lembrar que nas creches lidamos com bebês e crianças bem pequenas que ainda não conseguem falar nem compreender tudo o que desejam. Sua linguagem verbal ainda não está plenamente consolidada.

·Ainda de fraldas, ouvindo música, a criança começa a absorver valores como a apreciação da diversidade. Ela já pode, de forma intuitiva, absorver sons brasileiros de raízes africanas e indígenas, diferenciar ritmos e tendências de outros países do mundo, apreciando-os sem nenhum preconceito. Com a linguagem musical temos um acesso muito mais direto a elas:

·Ao vivenciarem a música nos espaços externos da creche, as crianças experimentam a alegria e o prazer que deveriam estar associados a todo processo de aprendizagem, individual ou coletivo.

·Os parques sonoros nas creches fazem com que as crianças possam se beneficiar da música e sintam-se cada vez mais capazes de fazer música com objetos do cotidiano.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos com crianças

As novas diretrizes da OMS se referem às atividades passivas diante de uma tela de smartphone, computador ou TV. A recomendação pela Organização Mundial da Saúde (OMS), alerta ainda que bebês com menos de 12 meses de vida não devem passar nem um minuto na frente de dispositivos eletrônicos. Orientações fazem parte de conscientização da agência da ONU sobre sedentarismo e obesidade. As novas diretrizes da OMS se referem às atividades passivas com dispositivos eletrônicos, como assistir a desenhos animados em vez de usar a internet para conversar com membros da família. O organismo das Nações Unidas quer que os meninos e meninas de até cinco anos troquem as telas eletrônicas pelas atividades físicas ou por práticas que não envolvam necessariamente exercícios, mas incluam interações no mundo real, como a leitura e contação de histórias com cuidadores.



O que conta nas paredes da Educação Infantil

O QUE CONTA NAS PAREDES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Vera Fraga Leslie. Formada em Comunicação Social e pós- graduada em História das Mentalidades, o importante em um espaço educativo é permitir um movimento vivo e construído pelas próprias crianças, em vez de fixar determinados personagens ou imagens estereotipadas nas paredes.

A Educação Infantil pode se transformar num espaço lúdico e educativo, onde todas as condições de segurança estão presentes, mas especialmente onde exista a liberdade para o jeito especial das crianças criarem.

Portanto, quanto mais claras, limpas e luminosas forem às paredes, melhor. O colorido virá aos poucos, num movimento permanente, que mostra a alma da instituição e do trabalho desenvolvido por seus educadores, por meio da produção das crianças.

É preciso abrir, literalmente e metaforicamente, as janelas para expandir os horizontes do pensamento. Há imagens, assim como textos, canções e muitas outras manifestações culturais, que pela qualidade estética possibilitam às pessoas estabelecer múltiplas e diferentes relações; outras, ao contrário, limitam e fecham. Por esse motivo, a Educação precisa examinar com atenção a qualidade dos produtos culturais que oferece cotidianamente para as crianças. e acordo com a publicação Educação infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial, promovida pelo MEC em 2012, é preciso estar atento à estética e aos valores que a Instituição apresenta e representa para as crianças.

Assim, a escolha das imagens que povoam as paredes das unidades escolares deve também incluir a questão racial. Belas imagens da cultura e arte indígenas e africanas, fotos das crianças e de suas famílias, e nos espaços mais destacados, os desenhos e as produções das crianças, são exemplos que podem fazer parte do acervo das paredes de todas as Instituições de Educação Infantil.

Nada de estereótipos. A escola deve expor em suas paredes, em todos os ambientes, as produções cultivadas pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em suas experiências. As crianças são potentes e capazes de nos dizer, por meio das brincadeiras e das interações, aquilo em que acreditam. Basta ouvi-las, colocando- se à disposição para olhá-las e observá-las.

53

Orientações para Profissionais da Educação Infantil

Organizações diárias das ações na instituição infantil: algumas possibilidades Esse momento tem por finalidade discorrer sobre a organização diária da educação infantil e expor ações que precisam ser discutidas, pensadas e realizadas frente às necessidades dos pequeninos nos espaços educativos.

Cuidar e educar na educação infantil

Na educação infantil devem-se oferecer às crianças situações intencionais e direcionadas, para que tais integrem no processo de desenvolvimento infantil. Cuidado e educação são dois elementos complementares e nunca um sobreposto ao outro. É difícil definir cada uma destas palavras isoladamente, pois ambas se complementam e se fundem no propósito da educação infantil. Ao cuidar e educar uma criança leva-a a manifestar posturas autônomas, criando hábitos e capacidade de realizar sozinha algumas ações, promovendo múltiplas aprendizagens. Quando se realiza a atividade do cuidar sem intencionalidade, perdem-se ótimas oportunidades de se educar.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

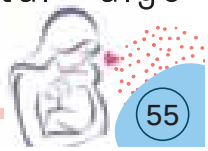
Colo: Um Cuidado que Educa

Colo: Um Cuidado que Educa

Ser seguro no colo, ser abraçado e tocado são experiências humanas essenciais. Os jeitos de segurar e tocar variam conforme as diferentes culturas. Hoje existe, na maioria das sociedades urbanas, todo um aparato de objetos e mobiliário para conter os bebês e crianças pequenas, o que reduz em muitos casos as oportunidades de contato físico com os pais e outros adultos.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado[1]. Em outros lugares do mundo, entretanto, existem crianças que permanecem o tempo todo no colo das mães, acompanhando-as até mesmo nos momentos de trabalho como acontece em várias tribos indígenas e povos africanos.

Na cultura balinesa, por exemplo, o colo e os toques massageadores são extremamente valorizados, ensinados de geração a geração. Seja como for, o toque na infância é um dos cuidados que ajuda a criança a se constituir como sujeito e a desenvolver mais confiança nos seus parceiros sociais. Crianças de diferentes idades precisam sentir-se fisicamente acolhidas pelo outro, seja numa situação social nova, seja em momentos de maior desafio de suas competências, em ocasiões de medo, insegurança ou mesmo de alegria ao experimentar algo diferente.



Colo: Um Cuidado que Educa

Ao contrário do que muitos pensam, carregar crianças não "acostumar mal". O colo confortável e seguro é um cuidado fundamental e deve fazer parte do trabalho educativo sempre que necessário. Um bom colo para os bebês, proporciona não só um meio de transporte, mas conforto e proteção, além de criar uma experiência táctil e de interação que contribui para a organização postural e a construção da identidade.

O jeito de segurar um bebê permite a ele se amoldar ao corpo de quem o acolhe e vice e versa; nesse gesto o adulto delimita um espaço para que o bebê possa sentir seu corpo e o do outro, ajudando-o assim a constituir a consciência corporal, base da construção da identidade, segundo Wallon. Além disso ajuda a se organizar neurologicamente para que possa então coordenar seus movimentos, seus olhos, sua atenção para interagir com a face de quem o segura.

A possibilidade de observar e interagir com o mundo a partir de um "porto seguro", deve encorajar uma condição autônoma mais tarde. Quando estão aprendendo a andar e frequentam uma instituição de educação, as crianças precisam da presença do professor que, neste caso, torna-se um ponto de referência e segurança para onde poderão retornar sempre que precisar. a mesma forma, ao estranhar outra pessoa ou uma situação nova de desconforto ou prazer, costumam procurar segurança, retornando temporariamente para a proximidade do professor.



Colo: Um Cuidado que Educa

Assim buscam ter o apoio necessário para reorganizar suas emoções mais intensas. Mais tarde, quando caem e se machucam, brigam ou têm explosões de raiva, podem precisar do acolhimento, nos braços do educador, para se acalmar.

A necessidade de contato físico não é exclusividade da infância. Conforme crescemos vamos substituindo o "estar literalmente seguro no colo" pelo colo simbólico: o abraço, o toque de incentivo ou de tranquilização, o repouso no ombro daquele que confiamos, a segurança de um olhar de aprovação. Nesses gestos comumente reconhecemos sentimentos semelhantes ao que tivemos quando criança.

Essas experiências, vividas e registradas ajudarão a constituir nossos jeitos próprios de nos cuidar e cuidar dos outros (Damaris Gomes Maranhão, julho de 1999).

1Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; vol.1, pág. 75; MEC, 1998 Site: http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/colo-um-cuidado-que-educa



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Preveja tempo para as atividades e não se esqueça da importância da rotina

Preveja tempo para as atividades e não se esqueça da importância da rotina

O plano de atividade não deve influenciar a rotina dos pequenos. Horários como o do lanche ou de outras dinâmicas fixas devem ser mantidas e consideradas na hora do planejamento. “A rotina dá previsibilidade e isso é importante como segurança para eles estarem nos espaços escolares e construírem vínculos”, explica a especialista. Por isso, prever o tempo das atividades é essencial. Se a atividade tiver uma grande duração, considere quebrá-la em etapas.

Além de manter a rotina, para garantir que as crianças se sintam confortáveis com a dinâmica do espaço escolar e mais seguras em relação ao dia, vale estabelecer um contrato didático com elas, compartilhando a agenda do dia. Dessa forma, elas não se sentem ansiosas em relação ao que acontecerá na seqüência e entendem a proposta de cada atividade. “Partilhar com elas qual é a proposta de cada atividade abre mais espaço para que a criança dê todo o potencial que ela poderia naquela situação”.

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O dia a dia nas unidades de Educação Infantil é marcado por uma rotina que estabiliza e dá ordem às ações, algumas lineares, outras simultâneas, e cada um desses fragmentos de ações duram um tempo. A rotina é uma sequência de ações que dá condições para que o bebê e a criança bem pequena se organizem no espaço e no tempo. É um dos principais elementos educativos na creche e, por meio dele, a criança sente estabilidade e maior facilidade para desenvolver sua organização espacial e temporal, bem como sua autonomia e segurança emocional.

Na Educação Infantil trabalhamos com conceitos e informações que necessitam ser traduzidos em ações educacionais, já que a criança está construindo sua identidade e autonomia. Portanto, o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, os aspectos biológicos do corpo, saúde e segurança da criança, quanto da qualidade com que esses cuidados são oferecidos. Assim, cuidar e educar são indissociáveis, pois oportuniza o acesso da criança a conhecimentos variados.

Nesse sentido, a rotina deve ter intencionalidade educativa e os que dela participam devem conhecer com clareza a sequência estabelecida.

Porém, uma rotina não deve ser eternizada, nem enrijecida, e sim manter o ponto de equilíbrio

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

entre a necessidade de constância e a necessidade de ajustes e adequações. É importante que ela seja norteada por um rico ambiente intencional e apresentada de forma clara, pois para os bebês e crianças bem pequenas, ela não deve ser fragmentada numa série de atividades que ocorrem sequencialmente, e sim assinaladas por indícios, que são sinais que os remetem a uma outra situação e lhes dão a segurança desta regularidade.

A rotina faz com que a criança tenha ideia do que será proposto em seguida, ao mesmo tempo em que simultaneamente possam estar envolvidas em outros cantos de atividades, terão condições de se localizarem ao longo do tempo em que ficam na creche, antecipando, por exemplo, os momentos da chegada da roda, do café, do parque etc. Com os bebês e crianças bem pequenas e pequenas, toda aprendizagem se dá por meio da exploração e da brincadeira. O trabalho é mais individualizado e em pequenos grupos, do que no coletivo. Desta forma o trabalho com lugares simbólicos pode melhor atender as individualidades dos bebês e crianças bem pequenas e pequenas, oferecendo maior variedade de materiais e ferramentas, possibilitando a liberdade de escolha e maior interação do bebê com objetos e com as pessoas, favorecendo, assim, que avance em suas aprendizagens.

Quando falamos em rotina é necessário lembrar que muitas vezes a criança passa mais tempo na unidades escolar do que em casa, e por isso precisamos:



ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerar o caráter lúdico das situações e experiências que bebês e crianças bem pequenas viveram na creche.

Valorizar mais a qualidade das interações do que a quantidade dos conhecimentos culturais apresentados em um determinado período.

Encarar todos os momentos passados dentro da creche como educativos, pois tudo que bebês e crianças bem pequenas necessitam é de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; de uma relação com alguém em quem confiem; de ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; de oportunidades para interagirem com outros bebês e crianças bem pequenas; de liberdade para explorarem, utilizando todos os seus sentidos.

Assim, numa fusão constante de cuidados e educação, devem-se promover experiências valiosas na vida dos bebês e crianças bem pequenas, das suas famílias e dos profissionais da creche, desenvolvendo e facilitando a aprendizagem da criança, através das interações com o mundo.

Propiciar um ambiente atrativo e prazeroso para os bebês e crianças bem pequenas e pequenas.

Acolher os bebês e crianças bem pequenas em suas individualidades de forma afetiva e carinhosa, oferecendo colo sempre que for necessário.

Amparar os bebês e crianças bem pequenas em suas necessidades físicas e emocionais.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Observar os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em suas experiências e aprendizagens a fim de consolidar os documentos avaliativos na creche.

Ficar atento às crianças e bebês muito quietos, com dificuldades no processo de alimentação e sono e, se necessário conversar com a Equipe Gestora para que acionem os familiares e, juntos, busquem alternativas para sua melhor adaptação.



"Critérios para um Atendimento em creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças"

Segundo o documento **"Critérios para um Atendimento em creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças"**, lançado pelo MEC e 2009, nossas crianças têm direito à atenção individual. Para validar esse direito um ambiente educativo de qualidade é aquele no qual:

- Chamamos sempre as crianças por seu nome.
- Observamos as crianças com atenção para conhecermos melhor cada uma delas.
- O diálogo aberto e contínuo com os pais nos ajuda a responder às necessidades individuais da criança.
- A criança é ouvida.
- Sempre procuramos saber o motivo da tristeza ou do choro das crianças.
- Saudamos e nos despedimos individualmente das crianças na chegada e na saída da creche.
- Conversamos e somos carinhosos com as crianças no momento da troca de fraldas e do banho.
- Crianças muito quietas, retraídas, com o olhar parado, motivam nossa atenção especial.
- Aprendemos a lidar com crianças mais agitadas e ativas sem discriminá-las ou puni-las
- Aprendemos a lidar com preferências individuais das crianças por alimentos.
- Ficamos atentos à adequação de roupas e calçados das crianças nas diversas situações.
- Damos suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos.

"Critérios para um Atendimento em creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças"

Procuramos respeitar as variações de humor das crianças.

- Procuramos respeitar o ritmo fisiológico da criança: no sono, nas evacuações, nas sensações de frio e calor.
- Crianças com dificuldades especiais recebem apoio para participar das atividades e brincar com os colegas.
- Nossas crianças têm direito a momentos de privacidade e quietude.
- Evitamos usar apelidos que discriminam as crianças umas as outras.

Procuramos analisar por que uma criança não está bem e encaminhá-la à equipe gestora quando necessário para os devidos encaminhamentos.



Acolhimento

Junto às práticas pedagógicas na educação infantil, o momento de entrada e saída das crianças é um procedimento que soma com a aprendizagem e a melhoria do ensino. “As entradas e saídas, ainda que breves, se constituem como espaços interativos cotidianos de ampliação da interlocução pedagógica, em que diferentes vozes se fazem presentes na instituição” (ALVEZ e CÔCO, 2012, p.01).

O acolhimento está inteiramente vinculado à adaptação da criança à instituição é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil.



Roda de conversa

A conversa é uma forma sofisticada de comunicação oral, já que muitas competências estão em jogo: explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro. Quanta aprendizagem! Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças. Para que todas essas competências sejam vivenciadas e aperfeiçoadas na Educação Infantil, esse momento deve acontecer diariamente nas turmas, com duração de 10 a 20 minutos. Cabe ao professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais. Outro ponto fundamental a considerar é que o assunto em pauta vai ser alterado, modificado ou ampliado durante a conversa, tal qual na vida real!



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Hora do sono

Hora do sono

O horário do sono e repouso tem um papel importante na saúde e no sistema nervoso da criança. “As necessidades e o ritmo do sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde e se estabelecem também em relação às demandas da vida social” (BRASIL, 1998, p. 59). Para que o repouso seja bom, precisa ser pensado e planejado desde o momento de ir para a sala de dormir até o momento de acordar. Este horário de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.60):não são definidos a priori, mas dependem de cada caso, ou de cada tipo de atendimento. A freqüência em instituições de educação infantil acaba regulando e criando uma constância. Mas é importante que haja flexibilidade de horários e a existência de ambientes para sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes. Trabalhar com os pequeninos e usar deste privilégio para desenvolver necessidades para que possam relaxar, ocasiona maior segurança entre a criança e o educador. Em síntese, a instituição de educação infantil é um espaço no qual há a inserção de diferentes seres, em um único espaço, compartilhando dos mesmos recursos. É neste local que acontecem as interações sociais, conhecimentos, experiências e aprendizados, portanto, a socialização. O desenvolvimento educativo é circunstancial, pois as potencialidades e habilidades são referentes a cada pessoa, portanto, o educador infantil e todos os interlocutores da instituição são responsáveis por este processo, e por propiciar momentos de formação pessoal e social às crianças. Sendo assim, cabe aos professores contribuir em cada ação diária, com diferentes estratégias de ensinar e aprender na educação infantil. Pois, desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia é o primeiro passo para a vida em sociedade. Em seguida, compete ao professor, no ambiente escolar, responsabilidades como valorizá-las e respeitá-las, para que estas possam estabelecer com outras crianças e adultos, uma relação saudável, de valorização humana.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Recomendações segmentadas por faixa etária

Recomendações segmentadas por faixa etária

Bebês (menos de um ano):



Devem estar fisicamente ativos várias vezes ao dia de várias maneiras, particularmente por meio de brincadeiras interativas no chão. Quanto mais, melhor. Para os que ainda não sabem andar, essas atividades físicas devem incluir pelo menos 30 minutos em posição de bruços, repartidos ao longo do dia, nos momentos em que os bebês estiverem acordados; Não devem permanecer sob formas de contenção e restrição do movimento por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê, cadeiras altas ou nas costas de um cuidador. Não se recomenda que passem. tempo diante de telas de dispositivos eletrônicos. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias;

Devem ter de 14 a 17 horas (no período do nascimento aos três meses de idade) ou de 12 a 16 horas (no período de quatro a 11 meses de idade) de sono de boa qualidade, incluindo cochilos.

Crianças de um a dois anos de idade:



Devem passar ao menos 180 minutos em uma variedade de atividades físicas em qualquer intensidade, incluindo atividades físicas de intensidade moderada a elevada, distribuídas ao longo do dia. Quanto mais, melhor; Não devem ficar restritas por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê, cadeiras altas ou nas costas de um cuidador — nem permanecer sentadas durante longos períodos de tempo.

Recomendações segmentadas por faixa etária

Para crianças de um ano de idade, não se recomenda nenhum período de tempo em atividades sedentárias em frente a uma tela (assistindo à TV ou vídeos ou em jogos de computador). Para aquelas com dois anos de idade, o tempo sedentário em frente às telas não deve ser superior a uma hora. Quanto menos, melhor. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias;

Devem ter de 11 a 14 horas de sono de boa qualidade, incluindo cochilos, com horários regulares para dormir e acordar.

Crianças de três a quatro anos de idade:

Devem gastar ao menos 180 minutos em vários tipos de atividades físicas em qualquer intensidade. Pelo menos 60 minutos devem envolver atividades de intensidade moderada a elevada, repartidas ao longo do dia. Quanto mais, melhor;

Não devem ficar contidas por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê — ou ficar sentadas por longos períodos. O tempo dedicado a atividades sedentárias em frente às telas não deve exceder uma hora. Quanto menos, melhor. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias.



CRIANÇA COM SAÚDE

Este Plano Nacional pela Primeira Infância se baseia no conceito de saúde como um fenômeno construído social e historicamente, resultante de determinantes sociais que geram acesso ou barreiras a uma vida digna e decente (1). Saúde, para além do paradigma médico assistencial, é o entendimento da vida como riqueza social e que é desenvolvida no cotidiano das pessoas e nas suas relações (2).

A Constituição Federal consagra a saúde, juntamente com a proteção à maternidade e à infância, como um direito social. Além disso, a saúde é definida como um direito de todos e dever do Estado, o qual deve garantir a redução do risco de doenças e outros agravos por meio de políticas sociais e econômicas (3). Essa definição aponta para a complexidade do tema, e a reflexão mais aprofundada sobre seu significado leva a considerar a necessidade de ações intersetoriais e interdisciplinares com o propósito de criar condições de vida saudáveis.“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (4).

O Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), por sua vez, se volta para aspectos específicos da saúde da criança nos seus primeiros anos de vida.



ALIMENTAÇÃO

Alimentação

Os momentos destinados à alimentação em uma instituição infantil, conta com a variedade de situações, como por exemplo, os bebês, que se alimentam ainda do leite materno ou leite de outra espécie, papinhas, etc., e daquelas crianças que já se alimentam sozinhas e com diversidade de alimentos. No entanto, o Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.55) define: o ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem. Planejar junto com as crianças cardápios balanceados, conhecer o indício dos alimentos, plantar e colher, cuidar com o preparo dos alimentos, faz parte da função social do ser humano, além de oferecer uma variedade de alimentos e respeitar as preferências de cada um. A comida logo vai adquirindo significado nas crianças. A necessidade de pegar, cheirar, jogar, provoca uma grande bagunça. Porém, esta bagunça não pode deixar de ser uma ação pedagógica, parte de um aprendizado, pois esta exploração da comida é uma atividade que a criança gosta de fazer.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Momento da Alimentação

Momento da Alimentação

De acordo com o Guia alimentar para menores de 2 anos (Ministério da Saúde, 2019), a alimentação tem papel fundamental em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, que são decisivos para o crescimento, para a formação de hábitos e na manutenção da saúde. Uma alimentação adequada e saudável contribui para a saúde infantil, garantindo um crescimento e desenvolvimento em todo seu potencial. Ainda, atua prevenindo problemas como sobrepeso e obesidade infantil, uma prevalência que cresce a cada ano no Brasil, déficit de nutrientes específicos (ferro, ácido fólico, vitamina A, cálcio, etc.) e doenças crônicas relacionadas à obesidade como hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, etc.

A promoção da alimentação saudável é crucial durante a infância, pois é quando os hábitos alimentares estão sendo formados, proporcionando a aprendizagem de hábitos alimentares saudáveis e possibilitando que estes se perpetuem ao longo da vida, tornando-os adultos mais saudáveis. Estimula ainda o prazer, valoriza a cultura alimentar e promove a saúde. Além disso, uma alimentação saudável e adequada também é um direito e, por isso, deve ser promovida de forma a favorecer a saúde de todos os indivíduos.

Assim, a creche tem um papel determinante na promoção da alimentação adequada e saudável em cada fase do crescimento da criança, na perspectiva de garantir seu desenvolvimento pleno. É importante lembrar que alimentar uma criança é bem mais do que nutrir e fornecer energia para o crescimento. É uma atitude de cuidado, que envolve o afeto, o prazer e a socialização, aspectos que contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis. É ainda, permeada por mensagens como olhares, gestos, comentários e rituais, que são fundamentais na relação da criança com o alimento, tornando-se um momento rico de oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2018).

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Alimentação Complementar

Alimentação Complementar

A partir dos 6 meses, além do leite materno, outros alimentos devem ser incluídos na alimentação da criança. Entender os sinais de maturidade do bebê para introdução de alimentos sólidos é fundamental para uma alimentação complementar com sucesso. Ao completar seis meses de vida, grande parte dos lactentes saudáveis já apresentam a capacidade para sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, segurar objetos com as mãos, e explorar estímulos ambientais. Outras aquisições são o desenvolvimento oral, a diminuição ou desaparecimento do reflexo de protrusão (movimento projetando a língua para fora), e o aparecimento dos movimentos voluntários e independentes da língua, fazendo com que o alimento role na boca e a criança o mastigue. Estes são os aspectos motores que indicam que se pode iniciar a introdução de outros alimentos, denominada alimentação complementar (AC) (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Consistência dos alimentos



Consistência dos alimentos

Conforme o Guia alimentar do Ministério da Saúde (2019), para crianças a partir dos 6 meses todos os grupos de alimentos podem ser oferecidos. Assim, pode-se oferecer um alimento novo de cada vez e observar a tolerância e possíveis reações alérgicas. Os alimentos precisam ser bem cozidos e amassados com o garfo, mesmo ainda não tendo dentes, a gengiva está endurecida pelo crescimento eles e, com isso, a criança já consegue fazer o trituramento dos alimentos. Inicialmente, a consistência deve ser pastosa e depois evoluída, gradativamente. Por volta dos 8 meses, evoluir para alimentos bem picados em pedaços pequenos, desfiados e/ou levemente amassados para que a criança aprenda a mastigar, até que ela consiga comer na mesma consistência da família a partir dos 12 meses, aproximadamente, conforme figura abaixo:
Fonte: Guia alimentar para crianças menores de 2 anos (BRASIL, 2019).

Ressalta-se que a evolução é individual e cada criança precisará de um tempo para que ocorram as progressões na alimentação. Não se deve oferecer preparações líquidas e ou liquidificadas, nem utilizar mixer ou peneira, pois a criança poderá apresentar dificuldades em aceitar alimentos sólidos no futuro, podendo apresentar engasgos e ânsia de vômito. Além disso, alimentos líquidos como sopas, sucos e caldos, por conterem mais água, fornecem menos energia e nutrientes do que é necessário para uma boa alimentação.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Incentivo ao Aleitamento Materno

Incentivo ao Aleitamento Materno

O leite materno é único e inigualável sendo o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Não existe outro leite igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar leites de outros mamíferos, como o de vaca, para torná-los mais adequados ao consumo por bebês e crianças bem pequenas. Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, como diarréias, infecções respiratórias, infecções de ouvidos, e outras. Os dois primeiros anos de vida são os mais decisivos para o crescimento e desenvolvimento da criança, com repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo, pois a amamentação nesse período pode prevenir o aparecimento de várias doenças na vida adulta (BRASIL, 2019).

Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno deve ser praticado até os 2 anos de vida ou mais e ser exclusivo até os 6 meses de idade. A continuidade do aleitamento materno deve ser incentivada, mesmo que a criança já tenha iniciado a alimentação complementar.

Caso a mãe deseje e tenha disponibilidade para ir até a creche ela pode amamentar no período em que sua criança estiver na unidade.

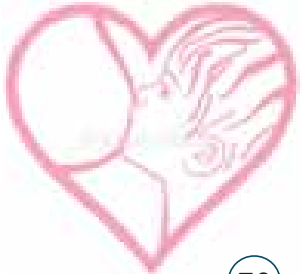
Incentivo ao Aleitamento Materno

O estímulo à amamentação se dá de várias formas, como por exemplo:

- Encorajando as mães a amamentar seus bebês até os dois anos de idade ou mais, desde o momento da entrevista para a matrícula;
- ·Deixando cartazes de incentivo em murais da escola;
- ·Permitindo o livre acesso da mãe à creche para amamentar;
- ·Providenciando um local agradável para o aleitamento materno.

Porém, o aleitamento materno é contraindicado nos seguintes casos:

Criança portadora de galactosemia, mães portadoras dos vírus HIV (vírus da AIDS), HTLV1 e HTLV2 (vírus que comprometem as defesas do organismo) e/ou em uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação, por exemplo, no tratamento contra diversos tipos de câncer, mães usuárias de álcool ou drogas ilícitas (BRASIL, 2019). Caberá à equipe gestora orientar a mãe em casos específicos.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Consumo de água

Consumo de água

Com a introdução dos alimentos complementares é importante que a criança receba água nos intervalos das refeições. Esta deve ser tratada, filtrada ou fervida, e oferecida e incentivada várias vezes ao dia, a fim de que o organismo do bebê se mantenha saudável e bem hidratado. Não se recomenda o consumo de água no momento das refeições.

Cada criança precisa ter o seu copo identificado e a água deve ser freqüentemente trocada. Os professores, educadores e babás podem utilizar uma bandeja com canecas/copos e jarra com água filtrada para oferecer água para as crianças, levando-as ao parque, pátio, entre outros espaços. As jarras devem ser mantidas fechadas e higienizadas a cada período. Os utensílios para o consumo de água (jarras, copos, etc.) são de responsabilidade da Unidade Escolar, bem como a higienização dos mesmos. É importante armazenar a água em local seguro, fresco e no acesso visual das crianças, assim elas poderão pedir sempre que desejarem (NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019).



CARDÁPIOS



Cardápios

Os cardápios da alimentação escolar foram elaborados pela Nutricionista-RT da tomando por base as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Ministério da Saúde.

Os cardápios da creche são divididos conforme a faixa etária do aluno e em diferentes consistências, conforme a NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019. O cardápio oficial com as assinaturas dos nutricionistas responsáveis (nome e CRN) por sua elaboração, representante do CAE e da dirigente Municipal de educação, deve estar exposto na unidade escolar em local de fácil visualização.

Os integrantes da Unidade Escolar devem conhecer o(s) cardápio(s) oferecido(s) em sua creche, auxiliando na fiscalização e na execução do(s) mesmo(s), verificando se está sendo cumprido pela Equipe da Cozinha.

Para avaliar as condições do alimento servido (textura, temperatura, cor, sabor, aparência, etc.) e visando manter a qualidade sensorial e possibilitar melhorias. Da mesma forma, é de responsabilidade da Equipe Gestora o controle do consumo da Alimentação Escolar. Os funcionários da sala devem lavar as chupetas, quando caírem no chão. O mesmo deve ser feito com os demais utensílios utilizados pelos bebês, como copos de sala. O fornecimento dos utensílios para oferta de água como jarras, copos individuais e canecas é de responsabilidade da escola, assim como sua higienização.

IMPORTANTE

Importante

É imprescindível a tarefa educativa dos adultos que acompanham os bebês e crianças bem pequenas e pequenas. Se faz necessário conhecer e considerar os hábitos alimentares, bem como respeitar o paladar individual de cada um deles, e o tempo que cada um leva para comer, não forçando-os a ingerir o que não gostam e/ou uma maior quantidade do que necessitam. As crianças devem ser estimuladas a experimentar todos os alimentos servidos, a conhecer o nome das preparações e o nome dos alimentos, a ter oportunidade de apreciar pratos diversificados e ser incentivada a sentirem o cheiro gostoso da comida ainda quentinha. São essas ações educativas importantes que devem ser desenvolvidas na unidade. Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Realizar atividades de alimentação saudável significa garantir que as crianças recebam dentro do ambiente escolar, informações a respeito da importância das escolhas saudáveis na hora de alimentar-se, tanto na escola como fora dela. É importante que, para além da informação, os alunos experimentem a alimentação saudável na prática, também com o objetivo de formação. Para que o momento da alimentação seja agradável e favoreça o desenvolvimento é importante considerar também:

Móveis e utensílios devem ser adequados ao tamanho e a faixa etária dos bebês e crianças.

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

IMPORTANTE

Cadeiras precisam ter encosto e as mesas adequadas ao tamanho do bebê, favorecendo que o pé fique apoiado no chão e assim, a criança desenvolva equilíbrio para segurar a colher e se alimentar com excelência e com maior precisão.

Registrar e comunicar aos pais e responsáveis quando a criança não aceitar duas alimentações seguidas. É importante que a Equipe Gestora converse com a família para conhecer a rotina alimentar da criança e juntos consigam adaptá-la à rotina da creche.

Crianças ou bebês com deficiências e/ou restrições alimentares devem ser observadas e acompanhadas no momento de alimentação.

É preciso planejar cuidadosamente os momentos de alimentação no Berçário I, pensando nos educadores de apoio que já são referência para as crianças e que conhecem os seus hábitos alimentares, para poder auxiliá-las.

Um ambiente saudável para a alimentação com cadeirões limpos, babadores individuais, pratos e talheres adequados devem ser garantidos.

Sempre que necessário auxiliar a criança que ainda não consegue se alimentar sozinha.



Cadeirões das Creches Municipais de Mongaguá



Fonte: foto Prefeitura Municipal de Mongaguá - 2021

HIGIENE - HORA DO BANHO

Higiene

O momento da higiene é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde. Este processo deve ser realizado diariamente, ressaltando a necessidade da escovação dos dentes após as refeições, lavar as mãos sempre que necessário e o cuidado com a saúde.



Banho

No momento em que o banho é (quando houver necessidade), deve ser planejado e realizado como um procedimento que promova o bem estar da criança, permitindo momentos em que possa experimentar sensações, e interagir com o adulto e outras crianças. “A organização do banho na creche precisa prever condições materiais, como banheiras seguras e higiênicas para bebês, água limpa em temperatura confortável, sabonete, toalhas, pentes etc.” (BRASIL, 1998, v.2, p.83). O momento do banho é além de um momento de cuidado, é de aprendizagem e construção de hábitos, onde algumas regras são trabalhadas. A organização e o planejamento deve permitir um contato individual com todas as crianças, devendo esse se transformar numa atividade lúdica e significativa. O banho é uma possibilidade de atividade permanente numa instituição de educação infantil, que auxilia a independência da criança, contribuindo para a sua autoestima.

Troca de Fraldas

Troca de Fraldas

Para a troca de fraldas é importante que profissionais da creche e pais saibam que o uso de luvas durante os procedimentos de troca nas creches é imprescindível quando houver fraldas com fezes, assaduras graves, diarreia e dermatites. Todas as medidas devem ser tomadas e respeitadas para evitar a proliferação de doenças entre os bebês e funcionários.

Alguns procedimentos são indispensáveis aos Professores, educadores e babas no momento de troca de fraldas e higiene na creche:

Organizar todos os pertences do bebê no local de troca antes de trazê-lo para o ambiente. Pegar mochila, retirar a roupa, pomada de assadura, kit de higiene, toalha etc. Bebês e crianças bem pequenas não podem, em hipótese nenhuma, serem deixados sozinhos no trocador, esperando que sejam atendidos depois que seus pertences sejam encontrados pelos profissionais da creche. Esta medida é extremamente necessária para prevenir ocorrência de acidentes, pois por qualquer descuido o bebê pode virar e cair do trocador.

Realizar a higienização do colchonete do trocador antes e após toda troca de fraldas.

Cada criança deve utilizar seus próprios materiais de higiene. Especial atenção deve ser dada aos bebês e crianças bem pequenas com especificidades médicas devido a alergias e/ou doenças de pele.

Troca de Fraldas

Troca de Fraldas

Sabonete líquido para banho devem ser de uso individual e armazenados em local que não acumule água.

As superfícies, objetos e brinquedos contaminados por fezes e urina, devem ser limpos imediatamente, usando água e detergente neutro, seguido de desinfecção clorada.

Organizar o espaço da troca, deixando-o atrativo e interativo, envolvendo a criança por meio do "diálogo" sobre tudo o que está fazendo.

Fazer a troca de fraldas mantendo um contato afetivo com o bebê, pelo toque, pelo olhar e pela conversa, evitando que este seja um ato mecânico com movimentos bruscos e demasiadamente apressados.

Descartar fraldas com resíduos no cesto de lixo. As lixeiras devem ter pedal e tampa, acondicionados nos espaços de banho e fora do alcance dos bebês e crianças bem pequenas.

Retirar a luva pelo avesso, de forma que as mãos fiques encobertas, e não possam ser contaminadas.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Desfralde na Creche

Desfralde na Creche

Em geral, por volta dos 2 anos, a criança começa a apresentar sinais de que está pronta para desfraldar. Não é comum que esses sinais apareçam apenas após 4 anos, mas quando isso acontece, o quadro deve ser avaliado em particular.

Existem alguns sinais de prontidão que nos ajudam saber o momento certo de iniciar o desfralde com as crianças, tais como:

- Tem o domínio da marcha.
- Corre e para quando encontra um obstáculo;
- Não está tão excitada para caminhar, correr, ficar de pé o tempo todo.
- Consegue ficar sentada por algum tempo, concentrada em determinada atividade;
- Compreende o significado das palavras: cocô, xixi, banheiro, seco, molhado, limpo, sujo;
- É capaz de guardar os objetos em seus lugares, identificar os proprietários dos objetos.
- Identifica que penico, privada ou vaso sanitário são os lugares corretos para cocô e xixi;
- ·Sabe tirar e colocar a calcinha ou a cueca;
- Urina e evacua em horários regulares;
- Fica seca por duas horas durante a soneca da tarde;
- Avisa que fez cocô ou xixi, sentindo-se incomodada e pedindo para trocarem sua roupa;
- Avisa que vai fazer cocô ou xixi;
- Mostra interesse em aprender a fim de se parecer com o adulto;
- Sabe se referir a si mesma na primeira pessoa.

O desfralde não deverá ser iniciado quando:

A criança não estiver interessada. É necessário que o adulto pergunte para a criança se ela deseja tirar a fralda para brincar mais à vontade. Não é recomendado insistir nessa retirada, pois, caso ainda não esteja pronta, essa ação poderá gerar ansiedade ou insegurança e resultar em comportamentos, sentimentos e pensamentos inadequados.

Caso ocorram mudanças na rotina da criança, como troca de casa, de escola, de cidade, morte na família, separação dos pais, nascimento do irmão etc.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Utilização dos Sanitários

Utilização dos Sanitários

Acompanhar as crianças aos sanitários é uma tarefa pedagógica muito importante. Por meio de procedimentos que lhes serão ensinados pelos adultos na creche, as crianças gradativamente adquirem segurança e autonomia.

Alguns procedimentos fundamentais nessa tarefa:

Ensinar as crianças a organizarem seus genitais.

Ensinar as crianças a jogarem o papel higiênico no cesto de lixo após utilizados.

Ajudá-las e orientá-las a colocar sua(s) roupa(s) após o uso do sanitário.

É imprescindível ensiná-las a manter o hábito de lavar as mãos após uso do banheiro.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

CUIDADOS COM O AMBIENTE

CUIDADOS COM O AMBIENTE
SEGURANÇA NAS UNIDADES ESCOLARES

Bebês e crianças bem pequenas são observadoras por natureza e adoram explorar todos os espaços e objetos ao seu redor. Por isso, cabe a todos os adultos que trabalham na creche zelar pela segurança dos pequenos.

Todos os locais devem ser organizados e planejados para acesso seguro dos bebês e crianças bem pequenas.

Tomadas e fios

É necessário que as tomadas e interruptores fixados na altura e acesso das mãos dos bebês e crianças bem pequenas estejam com proteção. O ideal é que todas as tomadas e interruptores sejam fixadas acima da altura de todas as crianças, no entanto em espaços adaptados ou em construções antigas é necessário utilizar proteções nas tomadas. Desta forma todos os funcionários devem se manter atentos a fim de evitar que a criança insira quaisquer objetos em tomadas que porventura possam ser esquecidas sem protetores.

Outro ponto de atenção refere-se aos aparelhos eletrônicos utilizados em ambientes pedagógicos como rádios e projetores, cujos fios podem se estender em local de fácil acesso aos bebês, que podem puxá-los ou tropeçar neles.

Quaisquer aparelhos devem ser fixados em altura superior, fora do alcance das crianças, evitando risco de acidentes.

Em hipótese alguma os funcionários da creche devem colocar celulares para carregar em tomadas próximas de trocador, cubas ou chão dos Berçários ou na sala de aula, causando risco à segurança do bebê e das crianças bem pequenas.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

CUIDADOS COM O AMBIENTE

As cordas e fios a serem utilizados em experiências pedagógicas na creche devem ser oferecidos aos bebês e crianças bem pequenas sob supervisão do adulto durante toda a proposta, seja individual ou coletiva, de forma a não ocorrer acidentes de qualquer gênero.

SACOS PLÁSTICOS

É dever dos adultos na creche cuidar para que nunca sacos ou sacolas plásticas sejam deixados no alcance dos bebês e crianças bem pequenas pelo risco de sufocamento.

Brinquedos

Os brinquedos oferecidos para bebês e crianças bem pequenas na creche devem ser organizados por temas ou caixas temáticas. As caixas e potes devem permanecer tampados a fim de proteger da entrada de insetos e poeira. Além disso devem ser sempre vistoriadas pelo adulto para que não ocorra qualquer risco à segurança dos bebês e das crianças.

Todos os adultos devem manter-se atentos aos objetos e brinquedos oferecidos às crianças. A ONG SafetyKids “Criança Segura” orienta que nenhum objeto que caiba em um copinho de café deve ser oferecido aos bebês e crianças bem pequenas sob o risco de sufocamento e engasgamento.

Os adultos devem ter atenção redobrada aos objetos pedagógicos e materiais confeccionados com materiais não estruturados ou recicláveis, pois muitas vezes os bebês que começam a descobrir o mundo pela boca e já contam com dedinhos fortes, mordem caixas, tiram pedaços do papel, tiram partes de painéis de texturas.

CUIDADOS COM O AMBIENTE

Além disso, como são muito perspicazes e estão diretamente no chão encontram objetos minúsculos que muitas vezes passam despercebidos aos adultos, mas lhes saltam aos olhos, como rodinhas de carrinhos, parte de brinquedos que foram quebrados, miçangas, clips, pedaços de papéis ou bexigas etc.

Os educadores da sala devem avaliar frequentemente os murais, painéis, cantos temáticos, tapetes sensoriais, tapetes encapados da sala, colchonetes, enfim todos os materiais expostos na sala. É imprescindível que o educador, ao perceber que algum material está danificado, imediatamente realize a manutenção e solicite a equipe gestora os materiais para conserto, caso não tenha disponível.

É mais que importante que na creche tenhamos educadores proativos, dispostos a confeccionar materiais pedagógicos com qualidade, bem como a consertá-los ou retirá-los imediatamente do acesso dos bebês e das crianças bem pequenas sob qualquer hipótese de risco.

No dia a dia da creche os educadores devem ter muita atenção ao utilizar materiais de escritório e papelaria para, imediatamente ao uso, guardá-los fora do alcance dos bebês e crianças bem pequenas. Ao utilizarem, por exemplo, canetas, clips, borrachas e lápis no momento de registro ou anotações nas agendas ou documentos pedagógicos, bem como ao usar colas, fitas, cola quente, tesouras, plásticos entre outros para confeccionar ou reformar os materiais da sala de aula, os adultos devem guardá-los com prioridade. Bebês são ágeis e meticulosos e podem, por exemplo, retirar a tampa da caneta e colocar na boca. Todo cuidado é fundamental na creche.

CUIDADOS COM O AMBIENTE

Portas e janelas

Na creche as portas das salas e dos demais ambientes onde os bebês e crianças bem pequenas circulam devem ter travas de segurança, principalmente em locais onde há corrente de vento e as portas podem fechar com muita rapidez e força.
Deve-se providenciar protetores de borracha, ganchos ou algum tipo de trava que evitem batidas bruscas nas portas e protegem as crianças de algum tipo de acidente.
Já os ambientes de acesso exclusivo dos adultos (cozinha, almoxarifado, lavanderia, banheiro etc.) devem ser mantidos com suas portas sempre trancadas. As chaves para uso destes espaços pelos adultos devem ser fixadas em local bem alto ou guardadas no claviculário central da creche, evitando que qualquer criança possa abrir e entrar no local sem a autorização ou supervisão de um adulto.
As janelas baixas da creche devem ter proteção de rede para evitar que as crianças atirem brinquedos ou subam.

Material de higiene e limpeza

A equipe de serviço geral deve seguir criteriosamente as normas e orientações sobre dissolução de produtos de limpeza, correndo o risco do cheiro dos produtos de limpeza, mal diluídos, causarem danos à saúde das crianças.
É importante que todos os produtos de limpeza sejam manipulados e dissolvidos adequadamente para que os odores não desencadeiem processos alérgicos nos bebês e adultos.
O sistema imunológico dos bebês e crianças bem pequenas são alvos fáceis para o surgimento de alergias, urticária, espirro, tosse, corrimento nasal, coceira nos olhos, dificuldade para respirar ou dor de cabeça.

CUIDADOS COM O AMBIENTE

Além das crianças, há funcionários na creche que podem ser alérgicos e algum cheiro forte pode desencadear uma crise alérgica.

A limpeza da sala dos berçários deve ser feita sem a presença dos bebês em sala. Cabe à Equipe Gestora organizar uma rotina com horários adequados para a lavagem e/ou higienização das salas e demais ambientes da creche. É dever dos adultos guardar produtos de limpeza fora do alcance dos bebês e das crianças bem pequenas. Todos os adultos da creche devem retirar do alcance das crianças os panos de limpeza usados, potes ou borrifadores de produtos para evitar intoxicação com a ingestão dos produtos.

As lixeiras de descarte de fraldas devem ter tampa e pedal e devem ser lavadas diariamente. Há a necessidade de retirada das fraldas de duas a três vezes ao dia para que os trocadores não fiquem com odores indesejáveis e fortes.



CUIDADOS PESSOAIS

CUIDADOS PESSOAIS

Ao lidarmos com crianças, todo cuidado é pouco cada detalhe é importante, os funcionários que trabalham diretamente com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem estar atentos às seguintes orientações:

Roupa – é importantíssimo que a roupa usada para trabalhar com as crianças esteja limpa. A roupa ideal é aquela que cobre o corpo e mantém o conforto, ou seja, calça e camisa confortáveis, que permitam o movimento e deixem a pele respirar. As camisetas devem cobrir o quadril, e não podem ser transparentes e sem decotes.

Deve-se evitar o uso de saias, mesmo que sejam no máximo quatro dedos acima do joelho, pois os profissionais que atuam na Educação Infantil sentam-se prioritariamente no chão para realizar as atividades e experiências pedagógicas e abaixam-se várias vezes para pegar ou ajudar as crianças nos momentos de cuidado, higiene e alimentação.

Os calçados devem ser limpos, fechados, confortáveis, rasteiros e antiderrapantes. As sandálias devem ter tiras presas ao calcanhar.

Sabendo que os bebês, crianças bem pequenas e os objetos de sua convivência ficam a maior parte do dia no chão da sala, a creche poderá oferecer aos Profissionais das salas de berçários e maternais a possibilidade de usarem sapatos diferenciados internamente, propé ou meias antiderrapantes para evitar maiores contaminações no piso.

CUIDADOS PESSOAIS

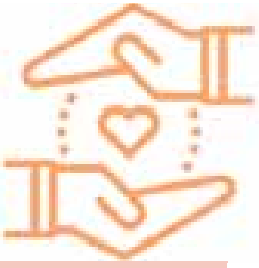
Não é recomendado o uso de tamancos e sapatos com saltos, bem como chinelos pelos funcionários no ambiente da creche.

Todos os profissionais que atuam nas Creches do Município de Mongaguá receberam meias antiderrapante para entrarem nas salas, tanto nos berçários quanto nos maternais.

Acessórios e adornos – brincos, piercings, colares, anéis, cintos, relógios de pulso etc. devem ser retirados e guardados em local fora do alcance das crianças, para evitar qualquer tipo de acidentes orientamos que os funcionários não usem, pois são objetos que oferecem riscos para os adultos, como também para as crianças, pois podem, por exemplo, arranhar a pele dos bebês quando forem pegos no colo.

Também é preciso restringir o uso destes ornamentos na creche, pois se corre o risco de que peças pequenas como anéis, tarrachas de brincos etc., caiam no chão e tragam riscos aos bebês, que colocam tudo na boca.

Nenhum objeto que caiba em um copinho de café pode estar ao alcance das crianças. Logo, atenção redobrada aos botões, miçangas, lantejoulas e outras miudezas. Evite a exposição das crianças a estes objetos.



CUIDADOS PESSOAIS

Lavagem das mãos – deve fazer parte da rotina, especialmente entre as atividades, em local próprio para isso, sempre do cotovelo até a ponta dos dedos, espalhando o sabão com movimentos circulares, lavando bem os espaços entre os dedos, os polegares, as palmas e dorsos das mãos e antebraços. Não se esqueça de limpar embaixo das unhas com escovinha macia! Deixe o sabão agir, enxaguando em seguida. Seque as mãos com papel toalha descartáveis. Em caráter obrigatório, a lavagem deve ser feita: ao chegar, antes e ao final de cada refeição, antes e ao final de cada troca de fraldas ou auxílio na higiene da criança, antes e ao final da sua própria higiene, e ao final de qualquer situação onde haja manipulação de dejetos (fezes, vômito, urina, suor, secreções nasais etc.) de crianças ou adultos.

Cabelos – no caso de cabelos longos, usá-los presos (rabo, trança ou coque) por presilhas seguras, sem objetos pequenos ou pontas que possam se desprender. A rede é, sem dúvida, a opção mais segura.

Unhas – sempre curtas e preferencialmente sem esmaltes, pois facilitam a manutenção da sua limpeza.

Você sabia...

Que a cutícula serve como uma grande aliada à sua proteção?

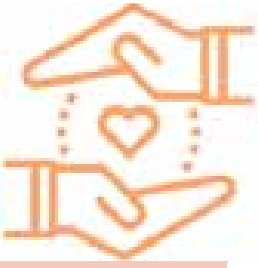
Ela serve como uma barreira natural à entrada de germes. Evite tirá-las em excesso e mantenha as mãos sempre hidratadas.

CUIDADOS PESSOAIS

Higiene bucal – a boca deve estar sempre limpa e os dentes bem escovados utilizando pasta de dente, dando bom exemplo às crianças e companheiros de trabalho. Use o fio dental regularmente entre os dentes e a gengiva. A higiene bucal é fundamental para o bem-estar de todos.

Cheiros e Odores – perfumes e cremes não devem ser usados, em especial aqueles que têm cheiro forte e ativo, pois podem desencadear ou agravar quadros alérgicos. Cigarros são expressamente proibidos na área, pois causam danos à saúde de todos. O funcionário poderá fumar fora da Unidade Escolar no seu horário de intervalo com autorização da Equipe Gestora. É primordial que os fumantes lavem bem as mãos e escovem os dentes após fumar, principalmente, antes do contato com as crianças.

Barba – deve ser curta e aparada diariamente e os que a usam, devem apresentá-la bem cuidada e limpa. Óculos – quando necessários, devem ser usados com cordão de segurança.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

CUIDADOS COM A CRIANÇA

CUIDADOS COM A CRIANÇA

O estatuto da criança e do adolescente (eca), lei nº 8.069/90, em seu artigo 5º estabelece que "nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais" contudo, há muitas crianças e adolescentes sofrendo violência de natureza física, sexual e psicológica, assim como negligência/abandono.

Tipos de violência

Violência física: ação única ou repetida, intencional, cometida por um adulto ou pessoa mais velha que a criança ou adolescente, que provoque dano físico, de grau variado de lesão que leve até a morte;

V**iolência psicológica**: envolve um padrão de comportamento destrutivo do adulto, que interfere negativamente na competência social da criança, por meio de práticas de rejeição, isolamento, ameaça, descaso, corrupção, expectativas e exigências irreais, violências que não deixam marcas físicas, mas afetam diretamente o comportamento e o lado emocional dos violentados;

CUIDADOS COM A CRIANÇA

Violência sexual: ato ou jogo sexual, com a intenção de estimular sexualmente ou de usar a criança ou adolescente para obter satisfação sexual por parte de adulto ou de pessoa em estágio mais avançado de desenvolvimento.

Existe também a chamada "negligência" que pode ser caracterizada como o abandono parcial ou total dos responsáveis e/ou a omissão quanto a oferecer as necessidades básicas e da supervisão essencial à segurança e ao desenvolvimento da criança, quando não associadas às privações socioeconômicas.



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

CUIDADOS COM A CRIANÇA

CUIDADOS AO PEGAR A CRIANÇA

Já pensou nas conseqüências de pegar uma criança pelos braços? Acha que é algo que não vai causar danos à criança? Vamos falar um pouco sobre isso...

Muitas pessoas não sabem, e nem imaginam, os perigos que acarretam ações simples que se fazem muitas vezes no dia a dia, quando lidamos com crianças pequenas ou bebês.

Esse tipo de atitude pode causar diversas lesões nas crianças, mas as principais e mais comuns são também as mais evidentes. Há muitas lesões que ocorrem por falta de conhecimento dos pais, ou por falta de zelo. A subluxação da cabeça do rádio é uma das afecções mais comuns nas crianças pequenas. . Trata-se de uma lesão bastante comum na criança entre 18 meses e 4 anos de idade. Nesta faixa etária o cotovelo da criança não está ainda bem formado e apresenta muita frouxidão ligamentar. O cotovelo é uma dobradiça formada pelo encontro do osso do braço (úmero) encaixado em um osso do antebraço (ulna).

No antebraço existe outro osso (rádio), localizado no lado do polegar, e no cotovelo ele interage com a ulna para realizar a rotação do antebraço (chamada de movimento de prono-supinação).

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

CUIDADOS COM A CRIANÇA

Se ocorre uma tração no rádio para longe do cotovelo acontece uma lesão do ligamento anular (que é fino nesta faixa etária) e deslocamento da cabeça do rádio do encaixe no osso vizinho.

SINTOMAS

A criança começa a chorar e mantém o braço parado ao lado do corpo com a palma da mão virada para trás. Se recusa a levantar o braço acima da cintura que causa desconforto e não usa a mão deste lado (se você tenta lhe oferecer algo, por instinto ela apanhará com a outra mão). Tem dor quando tentamos "rodar" o antebraço. Ela até para de chorar mas mantém o braço imóvel ao longo do corpo para grande apreensão dos pais.

Causas

A causa da lesão pode ser óbvia, como quando os próprios adultos puxaram a criança pelo braço, mas em algumas circunstâncias pode ser obscura, pois a criança não sabe contar o que ocorreu e o adulto afirma que a criança caiu...

Muitas vezes é uma combinação do movimento da criança e de um adulto. A criança se joga no chão e um adulto tenta levantá-la pela mão (levante-a segurando por baixo dos braços).

Evite brincadeiras de balançar a criança segurando-a pelas mãos e girando-a.

A criança está segura pelo braço quando sofre uma queda súbita.

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

CUIDADOS COM A CRIANÇA

Segurar a criança pela mão para ela não sair correndo, puxar a criança quando estamos andando de mãos dadas e estamos com pressa (lembrar que o passo da criança é menor).

Algumas dessas situações são possíveis de prevenir, outras não, mas o que importa é tentar sempre oferecer a segurança para nossos pequenos!

Prevenção

Evite puxar a criança pelas mãos conforme explicado anteriormente, especialmente se esta já tem história de pronação dolorosa.



PRINCIPAIS DOENÇAS CONTRAÍDAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Viroses

Apesar de, naturalmente, o organismo combater uma virose, após o diagnóstico correto, o médico inicia o tratamento que pode indicar aumento da ingestão de líquidos, soro caseiro, analgésicos, repouso e alimentos de fácil digestão.

Apesar de comum durante toda a vida, a virose acaba sendo mais recorrente na infância. O termo é conhecido para identificar um conjunto de doenças provocadas pelos diversos tipos de vírus que podem se instalar em áreas diferentes do organismo da criança, como no intestino ou no trato respiratório.

Os sintomas mais comuns são: diarreia, vômito, flatulência e dores abdominais. O mais indicado neste momento é consultar um especialista para diagnosticar o quadro viral, pois os sintomas das viroses são parecidos com de outras doenças.

Se a criança apresentar esses sintomas, é necessário encaminhá-la imediatamente para o pronto socorro do hospital mais próximo. Todo cuidado nesse momento é importante, por isso evite ambientes com cortinas, pelúcias, mantenha a casa sempre limpa, porém sem utilizar produtos químicos agressivos, pois esses fatores podem ser a causa que desencadeia crises de asma.

Se a criança apresentar esses sintomas, é necessário encaminhá-la imediatamente para o pronto socorro do hospital mais próximo. Todo cuidado nesse momento é importante, por isso evite ambientes com cortinas, pelúcias, mantenha a casa sempre limpa, porém sem utilizar produtos químicos agressivos, pois esses fatores podem ser a causa que desencadeia crises de asma.

Infecções no ouvido e na garganta

Também chamada de otite externa nos casos mais brandos, e de otite média nos casos mais graves, a infecção no ouvido pode ser causada por fatores como excesso de umidade no canal auditivo ou por acúmulo de secreção na região em virtude de gripes ou resfriados.

Para se proteger contra as infecções do ouvido, é importante manter o canal auditivo longe do excesso de umidade. Sempre que a criança tiver contato com a água, seque a região cuidadosamente com uma toalha. Evite usar cotonetes, que empurram a secreção para dentro e retiram a proteção da região.

Já a infecção na garganta é causada pelo contato com a saliva e outras secreções contaminadas por um vírus ou pode ser provocada por uma bactéria, desencadeando quadros de dor e indisposição intensos.

A maioria dos tipos de infecções na garganta é contagiosa, passando principalmente pelo ar ou contato direto com outras crianças ou adultos infectados. Por esse motivo, não há uma maneira de preveni-las totalmente. No entanto, é importante orientar a criança a lavar as mãos com frequência e manter os ambientes ventilados.

Catapora, Rubéola e Sarampo

Extremamente comuns na infância a caxumba, catapora, rubéola e o sarampo, têm origem viral e são altamente contagiosas e facilmente transmitidas de uma pessoa para outra, cada uma dessas doenças é causada por um vírus distinto. Dessa forma, a gravidade e as complicações variam de uma infecção para outra.

Prostração, manchas no corpo, coceira, tosse e falta de apetite devem ser relatados ao médico.

Gripe, resfriado, sinusite, pneumonia

O vírus que provocam infecções respiratórias passam facilmente de uma criança para outra, e por vezes basta que uma criança fique doente para que poucos dias depois, surjam mais 3 ou 4 com os mesmos sintomas de congestão nasal, catarro, tosse, espirros, e por vezes, febre.

No caso da gripe, o tratamento é sintomático, o que significa que basta controlar os sintomas que o próprio corpo se encarrega de curar a doença dentro de alguns dias. Se for detectada sinusite ou uma doença mais grave, como a pneumonia pode ser necessário o uso de antibióticos.

Vermes

Especialmente oxiúrus é facilmente transmitido de uma criança para outra porque ele provoca coceira na região anal e quando a criança coça os vermes ficam presos em suas unhas e depois podem se alojar nos brinquedos que são compartilhados entre as crianças. Quando uma outra criança pega no brinquedo contaminado e logo a seguir coloca a mão, agora já contaminada com vermes invisíveis na boca, também é contaminada. O tratamento é feito com medicamentos contra vermes indicado pelo médico pediatra.

Catapora (varicela)

Esta doença é a doença viral mais comum no berçário e na creche e basta uma criança ser contaminada para logo depois surgirem várias crianças com os mesmos sintomas: bolhas na pele que coçam intensamente e que se espalham em todo corpo.

O tratamento é feito com medicamentos que controlam os sintomas diminuindo a febre e a coceira. Nesse caso, a criança não deve frequentar a creche enquanto estiver com febre. Veja os remédios que podem ser usados aqui.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Quando o professor e/ou ADI observarem que algum bebê ou criança apresente qualquer sintoma de doença infectocontagiosa, devem informar com prioridade o Auxiliar de Enfermagem da creche. A Equipe Gestora deverá ser avisada e comunicará a família do aluno, a fim de que possa ser encaminhado ao médico pelo responsável.

Em caso de suspeita de doenças infectocontagiosas como Escabiose (sarna), conjuntivite, Diarreia, Síndrome mão-pé-boca ou outras doenças do gênero, a criança só retornará à creche mediante apresentação de atestado médico/declaração de aptidão.

Em casos de Pediculose (piolho), a Equipe Gestora terá autonomia para tomar as seguintes providências: em caráter preventivo, trabalho de conscientização com os pais e a comunidade sobre o assunto durante o ano letivo, no intuito da não proliferação da doença. Orientar a família para que busque orientações no posto de saúde a fim de conhecer receitas naturais e adequadas à faixa etária.

Comunicar a família da criança solicitando que a mesma aproveite os finais de semana para retirada de lêndeas e piolhos. Caso a criança retorne à Creche ainda com a pediculose.

Conjuntivite

O vírus da conjuntivite passa facilmente de uma criança para outra. A conjuntivite causa coceira e irritação nos olhos e basta a criança coçar o olho infectado que o vírus presente na secreção se espalha em tudo o que esta criança toca. Como as crianças compartilham brinquedos, lápis e livros o vírus circula livremente dentro das salas, afetando um grande número de crianças num curto espaço de tempo. O tratamento é feito com colírios e antivirais indicados pelo médico pediatra.

Em casos de Pediculose (piolho), a Equipe Gestora terá autonomia para tomar as seguintes providências: em caráter preventivo, trabalho de conscientização com os pais e a comunidade sobre o assunto durante o ano letivo, no intuito da não proliferação da doença. Orientar a família para que busque orientações no posto de saúde a fim de conhecer receitas naturais e adequadas à faixa etária. Comunicar a família da criança solicitando que a mesma aproveite os finais de semana para retirada de lêndeas e piolhos. Caso a criança retorne à Creche ainda com a pediculose.

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

PRINCIPAIS DOENÇAS CONTRAÍDAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Gastroenterite

Dor de barriga, gases, vômitos e diarreia são os sintomas da gastroenterite, uma virose que também é de fácil transmissão entre as crianças do infantário ou creche. O tratamento deve ser feito em casa com os remédios indicados pelo médico pediatra e a alimentação precisa ser feita em pequenas doses à base de purês de legumes com ovo ou carne magra ou branca cozida.

Impetigo

Impetigo é uma infecção cutânea, altamente contagiosa, causada por dois diferentes germes: o Staphylococcus aureus, uma bactéria gram-positiva, com o formato aproximado de um cacho de uva, que pode formar colônias na pele e nas narinas de pessoas saudáveis, e o Streptococcus pyogenes (estreptococos beta-hemolíticos do grupo A) que habita normalmente nossa pele, boca e trato respiratório superior.

De maneira geral, essas bactérias não fazem mal nenhum ao hospedeiro. No entanto, uma queda no sistema de defesa do organismo, um ferimento superficial na pele (um pequeno corte, um arranhão, a picada de um inseto) ou mesmo lesões provocadas por outras doenças de pele que possam servir de porta de entrada para o micróbio, são fatores favoráveis para a manifestação da doença.

Pediculose

O piolho do couro cabeludo é um inseto que se instala na base do cabelo, onde se alimenta do sangue e deposita seus ovos, de fácil reprodução. Aprenda a evitá-lo. O piolho do couro cabeludo (Pediculus humanus capitis) é um inseto que se alimenta do sangue das pessoas e reproduz-se com rapidez. s no pelo.

Molusco contagioso

O molusco contagioso é uma doença da pele produzida pelo maior vírus já identificado, pertencente ao grupo Poxvirus. Ele induz o aparecimento de pápulas (carocinhos) na pele e é transmitido pelo contato com outras pessoas contaminadas.

Herpes Labial

O herpes labial, também conhecido como bolhas de febre, são pequenas bolhas vermelhas que surgem perto dos lábios ou nelas. Mais raramente, eles brotam no céu da boca. (Algumas pessoas os confundem com aftas, que são dolorosas feridas que aparecem na língua ou no interior das bochechas.) Apesar de seu nome, o herpes na verdade não tem nada a ver com resfriados; eles são causados pelo vírus herpes simplex tipo 1 (HSV-1), um parente próximo do vírus que causa o herpes genital.



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

CALENDÁRIO DE VACINA INFANTIL



CALENDÁRIO DE VACINA INFANTIL



ANEXO I



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

NOÇÕES DE PRIMEIRO SOCORROS

Noções de Primeiros Socorros

PAZ
Princípio Acidente Zero
SESI-SP

Formação realizada pelo Departamento de Educação de Mongaguá em parceria com o SESI, aos profissionais que atuam diretamente no CUIDAR das crianças



NOÇÕES DE PRIMEIRO SOCORROS

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NA LEI LUCAS?

Foi sancionada dia 04/10/2018. Ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros.

As instituições de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. Tal obrigação se estende aos estabelecimentos de recreação infantil (e entenda a importância do preparo em primeiros socorros dos professores).

Muitas pessoas não conhecem essa lei que tem por objetivo primordial proteger as crianças do ensino infantil e básico de acidentes comuns que podem ocorrer em ambientes escolares. A lei torna obrigatória a aplicação de cursos que preparem os professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico no atendimento de primeiros socorros aos estudantes.

SESI SÃO PAULO

111

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

NOÇÕES DE PRIMEIRO SOCORROS

ESTATISTICA DE MORTE

15 crianças morrem por dia engasgadas no Brasil Uma das principais causas de morte em bebês recém-nascidos e ainda nos primeiros 12 meses de vida é a asfixia, principalmente causada pelo regurgitamento do leite materno. Podendo também nos casos específicos, causados também igualmente pela mamada das mamadeiras.
Como devo agir quando for atender alguém?

- Primeiro, é necessário ter calma;
- Acalmara pessoa com problema;
- Chamar um socorrista (quem tem essas noções dentro da escola);
- Nunca mexer na pessoa com problema.

SINAL DE PESSOA ENGASGADA

SINAIS E SINTOMAS

- Iniciosúbito de dificuldade respiratória;
- Tosse;
- Náuseas;
- Ruídosrespiratórios incomuns;
- Palidez;
- Cianoselabial;
- Dificuldade ou até incapacidade de fa
- Aumentoda dificuldade para respirar;
- Sinaluniversal de engasgo.



SINAL UNIVERSAL DE ENGASGO

SESI SÃO PAULO

112

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

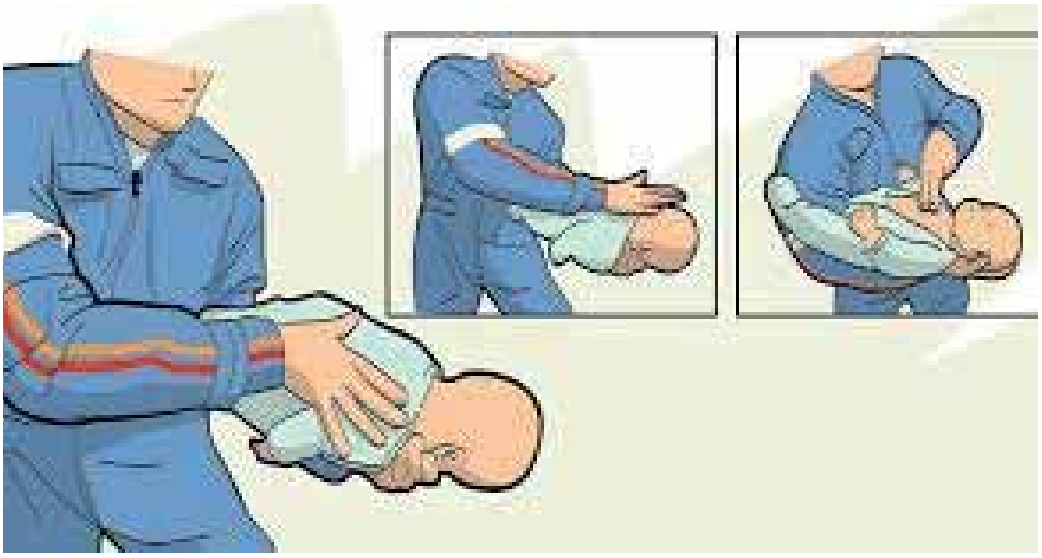
VITIMAS BEBÊS

Posicione o bebê em DDH, em seu braço, inclinando a cabeça dele um pouco para baixo. Apoie dois dedos para segurar a cabeça do bebê pelo mento, para que não caia;

Efetue 5 pequenos tapas com a mão aberta no dorso, entre as escápulas;

Após isso, posicione o bebê deitado na sua perna, em seu braço e efetue 5 compressões torácicas com dois dedos;

Repita a sequência de procedimento até a obstrução sair;



ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

VÍTIMAS CRIANÇAS MAIORES

Manobra de Heimlich

Para executar o procedimento em crianças, por vezes é necessário que o socorrista se coloque de joelhos atrás da vítima ou coloque a vítima sentada no seu colo. A força deve ser adequada ao tamanho dela.



CORTES E ESCORIAÇÕES

- Lavaro local com água e sabão;
- Comprimir levemente com pano limpo ou gaze até parar de sangrar
- Não colocar medicamentos;

Obs: Ferimentos graves não podem ficar abertos por mais de 6 horas.

SESI SÃO PAULO

ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

NOÇÕES DE PRIMEIRO SOCORROS

HEMORRAGIAS

Hemorragia é aperda súbita de sangue, originada pelo rompimento de um ou mais vasos sanguíneos em pouco tempo, causando um desequilíbrio orgânico e um esforço maior do coração para manter a irrigação de todo o corpo, podendo entrar em colapso (parada cardíaca).

Hemorragias internas – De difícil diagnóstico, exigem que o socorrista tenha um bom nível de treinamento para pesquisar a história do acidente, relacionando o mecanismo do trauma com a possibilidade de lesões ocultase para realizar um exame secundário detalhado.

Hemorragias externas – De mais fácil identificação, uma vez que o socorrista poderá ver o sangue que está saindo a vítima e localizá-lo com facilidade. Decorre de ferimentos abertos, havendo sempre o rompimento de músculos e pele, por onde sai o sangue.





Sangramento no nariz (Epistaxe)

CAUSAS



- Excesso de sol;
- Boladas;
- Traumatismos com o dedo;
- Ambientes muito secos;
- Devemosacalmar a pessoa,colocar uma luva nas mãos e depois utilizar uma gaze ou pano limpo e pressionar as narinas por 10 segundos;
- Fazer isso até o sangramento parar;
- Colocargelo.

SESI SÃO PAULO

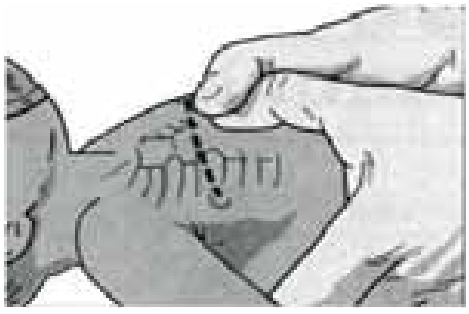
ASSINADO DIGITALMENTE serasa experian SafeNet

Ressuscitação Cardiopulmonar – RCP em criança

Se a vítima for criança, as compressões deverão ser realizadas ao centro do tórax entre os mamilos, aprofundando 5 cm.



Vítimas crianças



Vítimas bebês

SESI SÃO PAULO

Crise Convulsiva

Contração dos músculos voluntários, em geral, com perda da consciência. Suas causas mais comuns são a epilepsia, traumas de crânio, intoxicação, tumores cerebrais e febre alta em crianças.



PROCEDIMENTO

- Lateralize a vítima durante as convulsões;
- Peça por ajuda e acione o sistema de emergência local;
- Caso cessem as convulsões, mantenha a vítima na posição de recuperação.

SESI SÃO PAULO

ANEXO II



Investimentos para a melhoria da qualidade no atendimento das crianças na rede Municipal de ensino de Mongaguá

“Primeira infância deveria ser a mãe de todas as políticas públicas, como um tema horizontal. Não podemos pensar em nada diferente de investimento na primeira infância se queremos um desenvolvimento sustentável para a sociedade. Tem razões humanitárias, psicológicas, mas tem razões econômicas também, além de razões éticas, de garantia de direitos.”

Maria Beatriz Martins Linhares, pesquisadora da FMRP USP - Foto: Divulgação/Ivepesp



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Uniforme Escolar



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Material escolar





DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Recurso Tecnológico





Cama Empilhável







DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Tatames





Sanitização e Desinfecção



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Equipamento de proteção individual dos Profissionais







Acompanhamento das Pediatras e Avaliação Antropométrica realizadas nas Unidades de Creche pelos Profissionais da Saúde









Formação Primeiros Socorros

SESI SÃO PAULO









DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Dentista nas creches







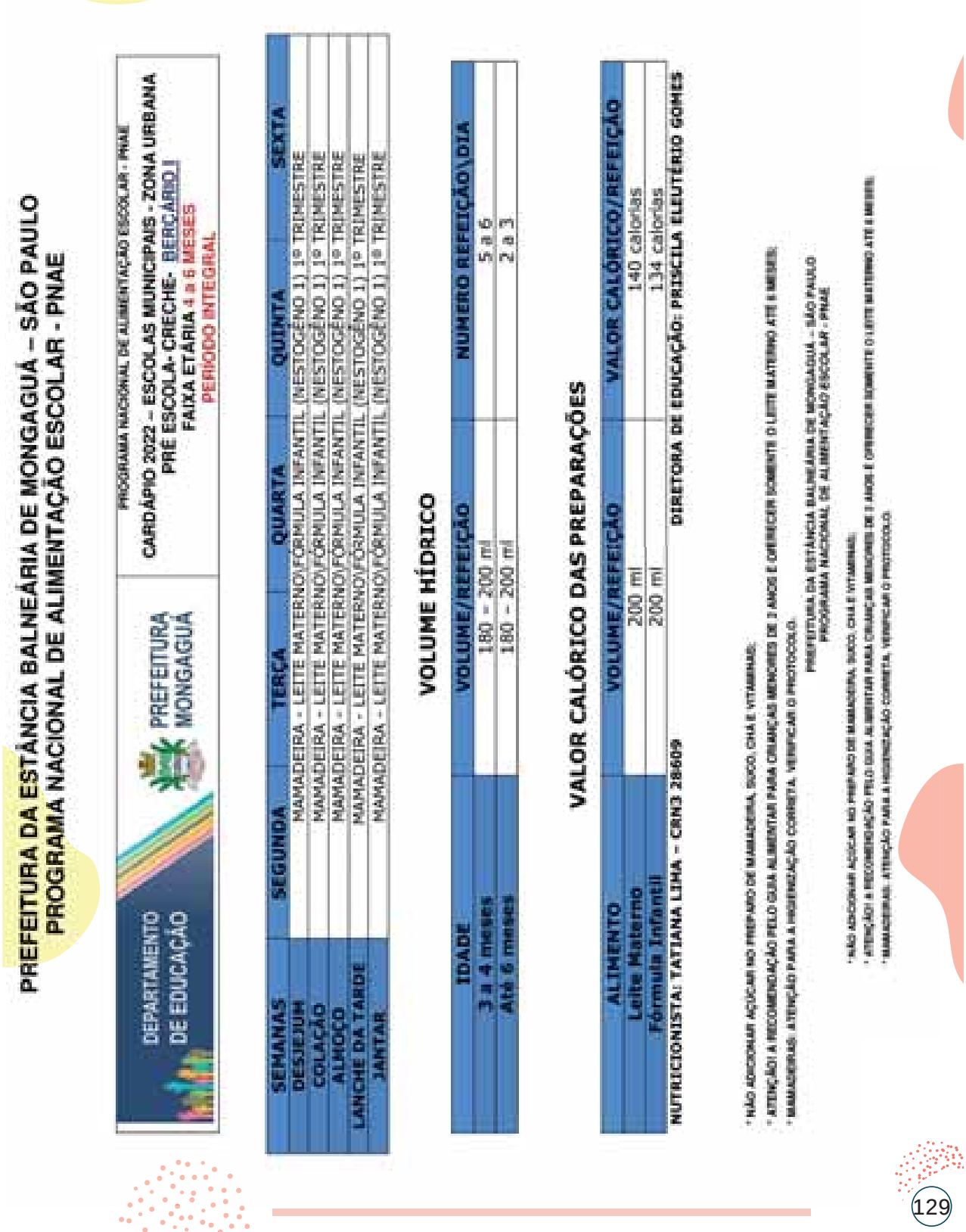


ANEXO III



Cardápios - CRECHE

4 a 6 meses



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

PREFEITURA MONGAGUÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE
CARDÁPIO 2022 – ESCOLAS MUNICIPAIS - ZONA URBANA
PRÉ ESCOLA- CRECHE- BERÇÁRIO I
FAIXA ETÁRIA 4 a 6 MESES
PERÍODO INTEGRAL

SEMANAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
DESJEJUM	MAMADEIRA - LEITE MATERNO/FÓRMULA INFANTIL (NESTOGÊNO 1) 1º TRIMESTRE				
COLAÇÃO	MAMADEIRA - LEITE MATERNO/FÓRMULA INFANTIL (NESTOGÊNO 1) 1º TRIMESTRE				
ALMOÇO	MAMADEIRA - LEITE MATERNO/FÓRMULA INFANTIL (NESTOGÊNO 1) 1º TRIMESTRE				
LANCHE DA TARDE	MAMADEIRA - LEITE MATERNO/FÓRMULA INFANTIL (NESTOGÊNO 1) 1º TRIMESTRE				
JANTAR	MAMADEIRA - LEITE MATERNO/FÓRMULA INFANTIL (NESTOGÊNO 1) 1º TRIMESTRE				

VOLUME HÍDRICO

IDADE	VOLUME/REFEIÇÃO	NUMERO REFEIÇÃO\DIA
3 a 4 meses	180 - 200 ml	5 a 6
Até 6 meses	180 - 200 ml	2 a 3

VALOR CALÓRICO DAS PREPARAÇÕES

ALIMENTO	VOLUME/REFEIÇÃO	VALOR CALÓRICO/REFEIÇÃO
Leite Materno	200 ml	140 calorias
Fórmula Infantil	200 ml	134 calorias

NUTRICIONISTA: TATIANA LIMA - CRN3 28609
DIRETORA DE EDUCAÇÃO: PRISCILA ELEUTÉRIO GOMES

* NÃO ADICIONAR AÇÚCAR NO PREPARO DE MAMADEIRA, SUCO, CHÁ E VITAMINAS;
* ATENÇÃO A RECOMENDAÇÃO PELO GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS É OFERECER SOMENTE O LEITE MATERNO ATÉ 6 MESES;
* MAMADEIRAS: ATENÇÃO PARA A HIGIENIZAÇÃO CORRETA, VERIFICAR O PROTOCOLO.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

* NÃO ADICIONAR AÇÚCAR NO PREPARO DE MAMADEIRA, SUCO, CHÁ E VITAMINAS;
* ATENÇÃO A RECOMENDAÇÃO PELO GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS É OFERECER SOMENTE O LEITE MATERNO ATÉ 6 MESES;
* MAMADEIRAS: ATENÇÃO PARA A HIGIENIZAÇÃO CORRETA, VERIFICAR O PROTOCOLO.

Cardápios - CRECHE

7 a 11 meses



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA MONGAGUÁ

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE
CARDÁPIO 2022 – ESCOLAS MUNICIPAIS - ZONA URBANA
PRÉ ESCOLA- CRECHE- BERÇÁRIO I
FAIXA ETÁRIA 7 a 11 MESES
PERÍODO INTEGRAL/2022

SEMANAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
DESJEJUM 07:00 hs	Leite integral c/ Aveia em Flocos	Leite integral c/ Farinha Láctea	Leite integral c/ Nucilon Arroz	Leite integral c/ Nucilon Milho	Leite integral c/ Nucilon Multicereais
COLAÇÃO 09:00 hs	Suco de laranja	Suco de maracujá	Suco de laranja	Suco de abacaxi	Suco de melão
ALMOÇO 11:00 hs	Papinha de Arroz/Feijão Carne desfiada e abóbora amassada	Papinha de Arroz/Feijão Frango desfiado e cenoura c\ batata	Papinha de Arroz/Feijão C. moída e cenoura Polenta cremosa	Papinha de Arroz/Feijão Cação desfiado Purê de Batata	Papinha de Macarrão ao sugo Frango desfiado Beterraba
SOBREMESA	Maçã Raspada	Melancia cubinhos	Manga cubinhos	Mamão cubinhos	Banana nodelinhas
LANCHE DA TARDE 14:00 hs	Leite integral c/ Nucilon Multicereais	Leite integral c/ Nucilon Arroz	Leite integral c/ Nucilon Milho	Leite integral c/ Aveia em Flocos	Leite integral c/ Farinha Láctea
JANTAR 16:00 hs	Sopa de ervilha	Canja	Lentilha c\ Carne	Feijão c\ carne	Legumes c\ Frango
COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	797 CALORIAS	818 CALORIAS	813 CALORIAS	792 CALORIAS	793 CALORIAS

NUTRICIONISTA: TATIANA LIMA – CRN3 28609
DIRETORA DE EDUCAÇÃO: PRISCILA ELEUTÉRIO GOMES

* A CONSISTÊNCIA DAS REFEIÇÕES É ADEQUADA PARA CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, RESPEITANDO AS SUAS PARTICULARIDADES.
* SOPAS: TODAS DEVERÃO CONTER CARNE OU FRANGO E LEGUMES.
* LEMBRE-SE: SAL E ÓLEO DEVEM SER INCLUÍDOS NAS PREPARAÇÕES, USAR TEMPEROS NATURAIS: ALHO, CEBOLA, PIMENTÃO, SALSA, ORÉGANO E LIMÃO;
* OVOS: SERÃO USADOS APENAS PARA COMPLEMENTOS DAS PAPINHAS.
* NÃO ADICIONAR AÇÚCAR NO PREPARO DE MAMADEIRA, SUCO, CHÁ E VITAMINA.
* SUBSTITUIÇÃO PARA OS ENSOPADOS: AVEIA P/ARROZ LÁCTEA MUCILON ARROZ MUCILON MILHO MUCILON CEREAIS MIXED;
* HORTIFRUTI: PODERÃO SER ALTERADAS E SERVIDAS EM DIAS DIFERENTES DE ACORDO COM O GRAU DE MATURAÇÃO.
* BANANA PRATA: ATENÇÃO PARA A HIGIENIZAÇÃO CORRETA.

Cardápios - CRECHE
1 a 3 anos

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO — PREFEITURA MONGAGUÁ

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE
CARDÁPIO 2022 – ESCOLAS MUNICIPAIS - ZONA URBANA
PRÉ ESCOLA- CRECHE- BERÇÁRIO II, MATERNAL I e II
FAIXA ETÁRIA 1 a 3 ANOS
PERÍODO INTEGRAL

SEMANAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
DESJEJUM 07:00 hs	Leite c/ chocolate Biscoito Doce	Leite c/ chocolate Pão c\Manteiga	Leite c/ chocolate Biscoito Salgado	Leite c/ chocolate Bolo Fubá	Leite c/ chocolate Rosquinha coco
COLAÇÃO 09:00 hs	Suco de laranja	Suco de maracujá	Suco de laranja	Suco de abacaxi	Suco de melão
ALMOÇO 11:00 hs	Arroz\Feijão C. Cubos c\ Abóbora Acelga Maçã	Risoto Frango c\ ovos Cenoura\vagem Repolho Melancia	Arroz\Feijão C. Moída Polenta cremosa Escarola Manga	Arroz\Feijão Cação ao Molho Purê de Batata Alface Mamão	Macarrão ao Sugo Coxa Refogada Beterraba Tomate Banana
LANCHE DA TARDE 14:00 hs	Leite c/chocolate Rosquinha coco	Leite c/ chocolate Biscoito Doce	Leite c/ chocolate Pão c\ Manteiga	Leite c/ chocolate Biscoito Salgado	Leite c/ chocolate Bolo Chocolate
JANTAR 16:00 hs	Arroz\Feijão Coxa ref. Farofa c\ ovos Beterraba Melancia	Macarrão ao Sugo C. Cubos Refogada c\ pimentão Acelga Manga	Arroz\Feijão Peito de frango Abóbora Repolho Maçã	Arroz\Feijão C. Moída c\ cenoura e chuchu Escarola Banana	Arroz\Feijão Cação ao Molho Batata Alface e tomate Mamão
COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	1.183 CALORIAS	1.144 CALORIAS	1.252 CALORIAS	1.188 CALORIAS	1.146 CALORIAS

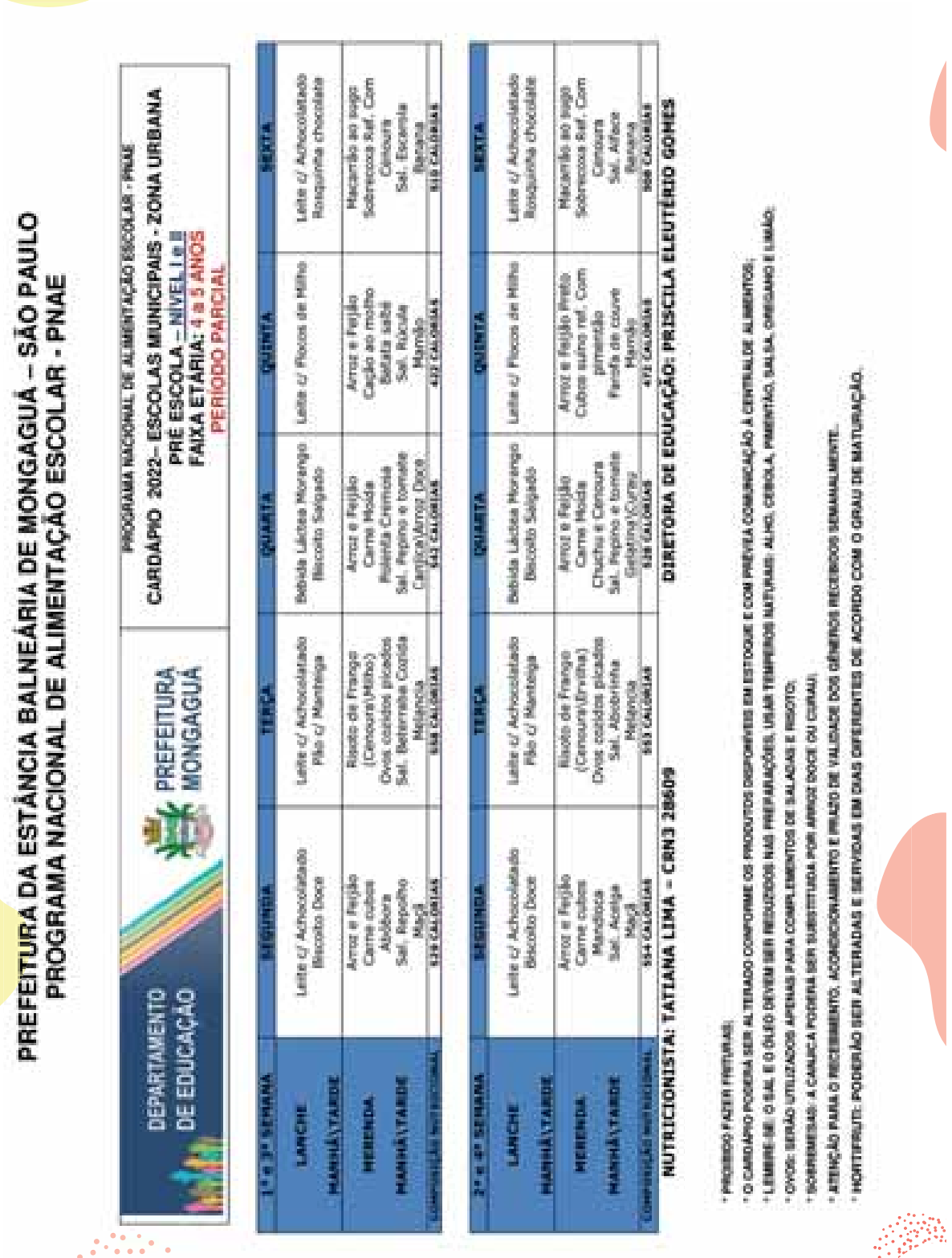
NUTRICIONISTA: TATIANA LIMA – CRN3 28609 **DIRETORA DE EDUCAÇÃO: PRISCILA ELEUTÉRIO GOMES**

* A CONSISTENCIA DAS REFEIÇÕES É ADEQUADA PARA CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, RESPEITANDO AS SUAS PARTICULARIDADES.
* SOPAS: TODAS DEVERÃO CONTER CARNE OU FRANGO E LEGUMES.
* LEMBRE-SE: SAL E ÓLEO DEVEM SER REDUZIDOS NAS PREPARAÇÕES, USAR TEMPEROS NATURAIS: ALHO, CEBOLA, PIMENTÃO, SALSA, ORÉGANO E LIMÃO;
* OVOS: SERÃO USADOS APENAS PARA COMPLEMENTOS DAS PAPINHAS.
* NÃO ADICIONAR AÇÚCAR NO PREPARO DE MAMADEIRA, SUCO, CHÁ E VITAMINA;
* SUBSTITUIÇÃO PARA OS ENGROSSANTES: AVEIA/FARINHA LÁCTEA/MUCILON ARROZ/MUCILON MILHO/MUCILON CEREAIS/ AMIDO;
* HORTIFRUTI: PODERÃO SER ALTERADAS E SERVIDAS EM DIAS DIFERENTES DE ACORDO COM O GRAU DE MATURAÇÃO.
* MAMADEIRAS: ATENÇÃO PARA A HIGIENIZAÇÃO CORRETA.

Estância Balneária de Mongaguá – Estado de São Paulo
Diário Oficial assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2, de 2001, garantindo autenticidade, validade jurídica e integridade.

Cardápios - PRÉ-ESCOLA

4 a 5 anos



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO — PREFEITURA MONGAGUÁ

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE
CARDÁPIO 2022– ESCOLAS MUNICIPAIS - ZONA URBANA
PRÉ ESCOLA – NÍVEL I e II
FAIXA ETÁRIA: 4 a 5 ANOS
PERÍODO PARCIAL

1ª e 3ª SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
LANCHE MANHÃ\TARDE	Leite c/ Achocolatado Biscoito Doce	Leite c/ Achocolatado Pão c/ Manteiga	Bebida Láctea Morango Biscoito Salgado	Leite c/ Flocos de Milho	Leite c/ Achocolatado Rosquinha chocolate
MERENDA MANHÃ\TARDE	Arroz e Feijão Carne cubos Abóbora Sal. Repolho Maçã	Risoto de Frango (Cenoura\Milho) Ovos cozidos picados Sal. Beterraba Cozida Melancia	Arroz e Feijão Carne Moída Polenta Cremosa Sal. Pepino e tomate Canjica\Arroz Doce	Arroz e Feijão Cação ao molho Batata saltê Sal. Rúcula Mamão	Macarrão ao sugo Sobrecoxa Ref. Com Cenoura Sal. Escarola Banana
COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	529 CALORIAS	558 CALORIAS	542 CALORIAS	422 CALORIAS	510 CALORIAS

2ª e 4ª SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
LANCHE MANHÃ\TARDE	Leite c/ Achocolatado Biscoito Doce	Leite c/ Achocolatado Pão c/ Manteiga	Bebida Láctea Morango Biscoito Salgado	Leite c/ Flocos de Milho	Leite c/ Achocolatado Rosquinha chocolate
MERENDA MANHÃ\TARDE	Arroz e Feijão Carne cubos Mandioca Sal. Acelga Maçã	Risoto de Frango (Cenoura\Ervilha) Ovos cozidos picados Sal. Abobrinha Melancia	Arroz e Feijão Carne Moída Chuchu e Cenoura Sal. Pepino e tomate Gelatina\Curau	Arroz e Feijão Preto Cubos suíno ref. Com pimentão Farofa de couve Mamão	Macarrão ao sugo Sobrecoxa Ref. Com Cenoura Sal. Alface Banana
COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	554 CALORIAS	553 CALORIAS	528 CALORIAS	472 CALORIAS	508 CALORIAS

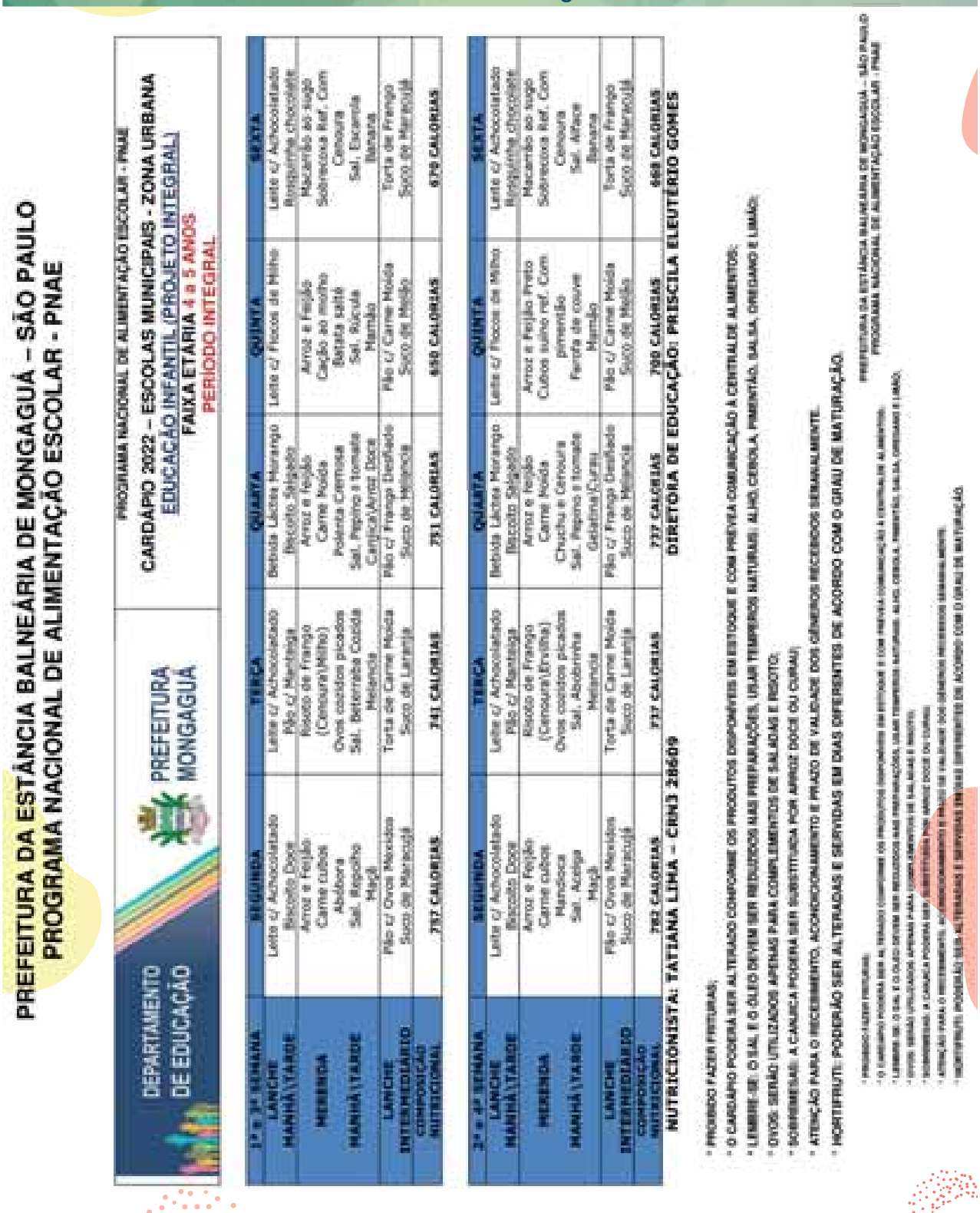
NUTRICIONISTA: TATIANA LIMA – CRN3 28609 DIRETORA DE EDUCAÇÃO: PRISCILA ELEUTÉRIO GOMES

* PROIBIDO FAZER FRITURAS;
* O CARDÁPIO PODERÁ SER ALTERADO CONFORME OS PRODUTOS DISPONÍVEIS EM ESTOQUE E COM PRÉVIA COMUNICAÇÃO À CENTRAL DE ALIMENTOS;
* LEMBRE-SE: O SAL E O ÓLEO DEVEM SER REDUZIDOS NAS PREPARAÇÕES, USAR TEMPEROS NATURAIS: ALHO, CEBOLA, PIMENTÃO, SALSA, OREGANO E LIMÃO;
* OVOS: SERÃO UTILIZADOS APENAS PARA COMPLEMENTOS DE SALADAS E RISOTO;
* SOBREMESAS: A CANJICA PODERÁ SER SUBSTITUIDA POR ARROZ DOCE OU CURAU;
* ATENÇÃO PARA O RECEBIMENTO, ACONDICIONAMENTO E PRAZO DE VALIDADE DOS GÊNEROS RECEBIDOS SEMANALMENTE.
* HORTIFRUTI: PODERÃO SER ALTERADAS E SERVIDAS EM DIAS DIFERENTES DE ACORDO COM O GRAU DE MATURAÇÃO.

Diário Oficial assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2, de 2001, garantindo autenticidade, validade jurídica e integridade.

Cardápios - PRÉ-ESCOLA

Período integral



PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA MONGAGUÁ

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE

CARDÁPIO 2022 – ESCOLAS MUNICIPAIS - ZONA URBANA
EDUCAÇÃO INFANTIL (PROJETO INTEGRAL)
FAIXA ETÁRIA 4 a 5 ANOS
PERÍODO INTEGRAL

1ª e 3ª SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
LANCHE MANHÃ\TARDE	Leite c/ Achocolatado Biscoito Doce	Leite c/ Achocolatado Pão c/ Margarina	Bebida Láctea Morango Biscoito Salgado	Leite c/ Flocos de Milho	Leite c/ Achocolatado Bolsquinha chocolate
REFEIÇÃO MANHÃ\TARDE	Arroz e Feijão Carne cubos Abobrinha Sal. Repolho Maçã	Risoto de Frango (Censura/Milho) Ovos cozidos picados Sal. Beterraba Cozida Melancia	Arroz e Feijão Carne Moída Polenta Cremosa Sal. Pepino e Tomate Calda/Arroz Doce	Arroz e Feijão Carne Moída Batata sauté Sal. Rúcula Mamão	Macarrão ao sugo Sobrecoxa s/ Osso Censura Sal. Chuchu Banana
LANCHE INTERMEDIÁRIO COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	Pão c/ Ovos Mexidos Suco de Maracujá	Torta de Carne Moída Suco de Laranja	Pão c/ Frango Desfiado Suco de Melancia	Pão c/ Carne Moída Suco de Melão	Torta de Frango Suco de Maracujá
	787 CALORIAS	741 CALORIAS	751 CALORIAS	698 CALORIAS	675 CALORIAS

2ª e 4ª SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
LANCHE MANHÃ\TARDE	Leite c/ Achocolatado Biscoito Doce	Leite c/ Achocolatado Pão c/ Margarina	Bebida Láctea Morango Biscoito Salgado	Leite c/ Flocos de Milho	Leite c/ Achocolatado Bolsquinha chocolate
REFEIÇÃO MANHÃ\TARDE	Arroz e Feijão Carne cubos Mandioca Sal. Acelga Maçã	Risoto de Frango (Censura/Ervilha) Ovos cozidos picados Sal. Abobrinha Melancia	Arroz e feijão Carne Moída Chuchu e Censura Sal. Pepino e tomate Gelatina/Curau	Arroz e Feijão Preto Cubos suíno ref. Com pimentão Farofa de couve Mamão	Macarrão ao sugo Sobrecoxa s/ Osso Ref. Com Censura Sal. Alface Banana
LANCHE INTERMEDIÁRIO COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	Pão c/ Ovos Mexidos Suco de Maracujá	Torta de Carne Moída Suco de Laranja	Pão c/ Frango Desfiado Suco de Melancia	Pão c/ Carne Moída Suco de Melão	Torta de Frango Suco de Maracujá
	782 CALORIAS	737 CALORIAS	737 CALORIAS	700 CALORIAS	668 CALORIAS

NUTRICIONISTA: TATIANA LIMA – CRN3 28609

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO: PRISCILA ELEUTÉRIO GOMES

* PROIBIDO FAZER FRITURAS;
* O CARDÁPIO PODERÁ SER ALTERADO CONFORME OS PRODUTOS DISPONÍVEIS EM ESTOQUE E COM PRÉVIA COMUNICAÇÃO À CENTRAL DE ALIMENTOS;
* LEMBRE-SE: O SAL E O ÓLEO DEVEM SER REDUZIDOS NAS PREPARAÇÕES, USAR TEMPEROS NATURAIS: ALHO, CEBOLA, PIMENTÃO, SALSA, ORÉGANO E LIMÃO;
* OVOS: SERÃO UTILIZADOS APENAS PARA COMPLEMENTOS DE SALADAS E RISOTO;
* SOBREMESA: A CANJICA PODERÁ SER SUBSTITUÍDA POR ARROZ DOCE OU CURAU;
* ATENÇÃO PARA O RECEBIMENTO, ACONDICIONAMENTO E PRAZO DE VALIDADE DOS GÊNEROS RECEBIDOS SEMANALMENTE.
* HORTIFRUTI: PODERÃO SER ALTERADAS E SERVIDAS EM DIAS DIFERENTES DE ACORDO COM O GRAU DE MATURAÇÃO.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE MONGAGUÁ – SÃO PAULO
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado: Orientações Gerais e Educação a Distância. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

BRASIL. Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Critérios para um atendimento em Creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n°9.394 de 20- 12-1996.

Brasil. Ministério da Saúde. A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

Brasil. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Guia Prático de Atualização. A alimentação complementar e o Método BLW (Baby-Led Weaning). Nº 3, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M.I.C. de; RUBIANO, M.R.B. Organização dos espaços em instituições escolares. In: OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (org.) .Educação Infantil: muitos olhares. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DYNAMO, Instituto. Atividades Musicais com crianças de até quatro anos. Rio de Janeiro, CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, 2015.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D.W. O Cuidado com Bebês e crianças bem pequenas na Creche. Um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Brasil, Editora McGraw-Hill, 2014

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhacuidadocriancasfamiliasviolencias.pdf

http://conversasobrefilhos.com.br/desfralde/

http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdfhttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdfhttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdfhttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdfhttp://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1626

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3304

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3305

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1128

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_ead.pdf

http://www.amicidielinor.it/libri-video-elinor-goldschmied/

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13722.htm

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno

https://criancasegura.org.br/evite-acidentes/

https://nacoesunidas.org/oms-divulga-recomendacoes-sobre-uso-de-aparelhos-

https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2492http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3670

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMA SME -N-0004/2–05/02/2019 (Atendimento aos alunos com necessidades alimentares especiais (dieta especial).)
NORMA SME-N-0001/3-17/07/2019 (Controle do consumo e aceitação da alimentação escolar)
NORMA SME-N-0008/2-14/08/2019 (Orientações sobre a alimentação escolar nas creches)
NORMA SME-N-0009/1-26/12/2018 (Educação Alimentar e Nutricional)
NORMA SME-N-0016/1-19/06/2019 (Orientações sobre o manuseio correto e conservação de pratos de vidro na alimentação escolar)
ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de.Interações: Ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. Brasil, Editora Edgard Blucher, 2012.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-
SILVA JR, Hédio (coord.). Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo, CEERT: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades e Instituto.



DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Decretos

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

D E C R E T O Nº 7.409
DE 04 DE MAIO DE 2022

"Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Saneamento Básico e infraestrutura de Mongaguá – COMSBIM e dá outras providências.

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei:

CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 3009, de 13 de maio de 2019 que institui o Conselho Municipal de Saneamento Básico e infraestrutura de Mongaguá – COMSBIM;

CONSIDERANDO o §1º, do artigo 5º, da referida Lei 3009/2019 que estabelece que os conselheiros e seus suplentes serão indicados pelo respectivo segmento, entidade ou órgão e serão nomeados através de decreto do Chefe do Poder Executivo.

DECRETA:

Art. 1º O Conselho Municipal de Saneamento Básico e infraestrutura de Mongaguá – COMSBIM, órgão colegiado de caráter consultivo na formulação, no planejamento e na avaliação do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município, instituído pela Lei Municipal nº 3009, de 13 de maio de 2019, terá a seguinte composição:

§1º - DOS TITULARES DOS SERVIÇOS:

I - REPRESENTANTE DO GABINETE DO PREFEITO
Titular: Douglas Aparecido Guarnieri Gomes
Suplente: Evelyn Dias Araujo

§2º - DE ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS RELACIONADOS AO SETOR E SANEAMENTO BÁSICO:

I - DIRETORIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Titular: Pâmella Costa de Morais
Suplente: Rogerio Alves do Nascimento

II - DIRETORIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS
Titular: Murilo Matos Seabra
Suplente: David de Oliveira do Nascimento da Rosa

III - DIRETORIA MUNICPAL DE SAÚDE
Titular: Dr. Marcelo Veiga do Marco
Suplente: Eduardo Rodrigues Gonçalves

IV - DIRETORIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS
Titular: Ricardo dos Santos Ferreira
Suplente: Marilia Cristine Rosa Leal Rocha

- segue -

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

(cont. Dec. 7.409/2022 – fl.s 02)

V - DIRETORIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA
Titular: Sérgio Aparecido dos Santos
Suplente: Adilson Gomes dos Santos

VI - DIRETORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Titular: Antonio Carlos da Silva Junior
Suplente: Francisco Henrique de Camargo Querino

VII - DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, ORÇAMENTOS E FINANÇAS
Titular: Neli dos Santos
Suplente: Edson Bastista Da Silva Filho

§3º - DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

I – REPRESENTANTE DA SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Titular: Joaquim Gusman Roman
Suplente: Fernando Eduardo Ventura Doveri

Art. 2º Compete ao COMSBIM:

I – participar da formulação, avaliação e revisão da política pública municipal de saneamento básico.

II – avaliar os serviços públicos de saneamento básico do município.

III – assegurar a efetiva participação da sociedade civil na elaboração, avaliação e revisão do plano municipal de saneamento básico.

IV – criar câmaras temáticas especializadas em abastecimento de água, drenagem urbana, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Art. 3º O desempenho das funções dos membros do COMSBIM não será remunerado, sendo considerado como serviço de relevante interesse público.

Art. 4º - Fica determinado aos membros do Conselho a observância das normas estabelecidas na Lei Municipal nº 3.009/19 e demais dispositivos correlatos.

Art. 5º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Registre-se e Publique-se.
Prefeitura da Estância Balneária de Mongaguá, em 03 de maio de 2022.

MARCIO MELO GOMES
Prefeito

Portarias

PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEARIA DE MONGAGUÁ
GABINETE DO PREFEITO

PORTARIA Nº 032/2022

MARCIO MELO GOMES, Prefeito da Estância Balneária de Mongaguá, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei.

CONSIDERANDO que a execução de contrato deve ser acompanhada por um representante da Administração Pública especialmente designado, em atendimento aos termos do artigo 67 da Lei 8.666/93.

RESOLVE:

1) Nomear o **Sr. RICARDO DOS SANTOS FERREIRA**, portador do RGº 22.255.458-7 SSP SP, CPF nº 162.445.638-32, matrícula nº 9927, na qualidade de servidor público e representante da Administração Pública para acompanhar e fiscalizar a execução dos contratos para reconstrução de muros de contenção, enrocamento, acesso e passeios para Orla da Praia, em decorrência da liberação de recursos através do processo nº 59053.003793/2020-6 da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Departamento de Articulação e Gestão, assim descritos:

   Contrato nº 186/2021 Processo nº 009/2021 Concorrência nº 002/2021

   Contrato nº 183/2021 Processo nº 010/2021 Concorrência nº 001/2021

   Contrato nº 012/2022 Processo nº 011/2021 Concorrência nº 003/2021

2) Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e Publique-se.
Prefeitura da Estância Balneária de Mongaguá, em 11 de fevereiro de 2022.

Marcio Melo Gomes
Prefeito

DIÁRIO OFICIAL
MONGAGUÁ
ESTÂNCIA BALNEÁRIA
ESTADO DE SÃO PAULO
www.mongagua.sp.gov.br - Conforme Lei Municipal nº 2.865, de 27 de junho de 2017

Licitações e Contratos

Extrato de Contrato

Extrato do Contrato nº 028/2022 - Processo nº 016-22– Edital da Modalidade Convite nº 018-22.

Objeto: Reforma na EMEF Sirana Koukdjian.

Empresa: M & K Construção LTDA - Valor Global R$ 309.526,61 Vigência 270 (duzentos e setenta) dias.

Firmado em 08 de abril de 2022 - Marcio Melo Gomes – Prefeito Municipal.

Atas

ATA SESSÃO RESERVADA PARA ABERTURA DOS ENVELOPES PROPOSTAS: Modalidade: Tomada de Preços nº 001/2022 – Processo nº 037/2022. Objeto: Construção de Posto de Transformação em Tensão Primária e Adequação das Instalações Elétricas do Prédio na EMEF Jacyra de Souza Oliveira – Local: Av. Jussara, nº 2.079 – no Bairro Cascais Mongaguá/SP, conforme Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico – Financeiro em anexo. Em seguida, foi procedida a abertura dos envelopes nº 02 – Propostas das empresas habilitadas: Agnus Engenharia Eireli, Comandaí Engenharia e Comércio Eireli, MR Comercial e Logistica Ltda e TMK Engenharia S.A, sendo apresentada como segue: Agnus Engenharia Eireli, propôs o valor global de R$ 514.139,98 (quinhentos e quatorze mil, cento e trinta e nove reais e noventa e oito centavos), Comandaí Engenharia e Comércio Eireli, propôs o valor global de R$ 528.425,78 (quinhentos e vinte e oito mil, quatrocentos e vinte e cinco reais e setenta e oito centavos), MR Comercial e Logistica Ltda, propôs o valor global de R$ 528.326,66 (quinhentos e vinte e oito mil, trezentos e vinte e seis reais e sessenta e seis centavos), TMK Engenharia S.A, propôs o valor global de R$ 523.115,40 (quinhentos e vinte e três mil, cento e quinze reais e quarenta centavos). Após análise das propostas, adotado o critério de julgamento da proposta fixado no instrumento convocatório e baseado no parecer favorável do Diretor, chegou-se ao seguinte resultado classificatório: em 1º Lugar: Agnus Engenharia Eireli, propôs o valor global de R$ 514.139,98 (quinhentos e quatorze mil, cento e trinta e nove reais e noventa e oito centavos),2º Lugar: TMK Engenharia S.A, propôs o valor global de R$ 523.115,40 (quinhentos e vinte e três mil, cento e quinze reais e quarenta centavos) e 3º Lugar: MR Comercial e Logistica Ltda, propôs o valor global de R$ 528.326,66 (quinhentos e vinte e oito mil, trezentos e vinte e seis reais e sessenta e seis centavos) e 4º Lugar: Comandaí Engenharia e Comércio Eireli, propôs o valor global de R$ 528.425,78 (quinhentos e vinte e oito mil, quatrocentos e vinte e cinco reais e setenta e oito centavos). Fica aberto o prazo de 05 (cinco) dias uteis para eventual interposição de recurso de acordo com o disposto no artigo 109 da Lei 8.666/93.